



O comício mostrou a força do PMDB no Rio de Janeiro e o apoio popular a Miro Teixeira

PMDB reúne 30 mil cariocas

Comício monstro mostra a preferência pela frente democrática. Pág. 8

Governo semeia o terror nas eleições

Uma bala, disparada por um policial, deu cabo à vida do deputado federal Heitor Furtado, da Tendência Popular do PMDB. Mais do que depressa, o governo disse que "essas coisinhas" sempre acontecem, e que não se tratava de crime político. Mas o assassinato vem na esteira de uma série de crimes eleitorais, sempre acobertados e incentivados pelo próprio governo. Pág. 8.



"É esta a 'democracia' que temos", diz Evelyn, viúva de Heitor Furtado



EDITORIAL

Governo de crimes

Para o almirante Maximiano da Fonseca, ministro da Marinha, em época de eleições "sempre tem essas coisinhas". A "coisinha" a que ele se referia é o assassinato do deputado federal Heitor Furtado, considerado "um fato isolado" na campanha eleitoral. E o mesmo almirante, neste mesmo dia, na solenidade do "Dia do Aviador", afirmou que "seja lá quem for eleito, a bagunça não voltará". Na sexta-feira anterior ao crime o brigadeiro Délio Jardim, ministro da Aeronáutica já havia esbravejado contra o revanchismo porque alguns candidatos citam no seu currículo eleitoral que foram presos, cassados e exilados.

Para os generais, os casos de prisão, tortura e morte de democratas são "coisinhas" isoladas. Mas na verdade, nenhum destes milhares de casos é isolado e nenhum deles é "uma coisinha". Cada caso é um crime contra brasileiros honrados, defensores da liberdade e do progresso — como foi o combativo deputado Heitor Furtado. E é um crime contra a democracia, contra o povo, contra a nação. O grande responsável por estes crimes, direta ou indiretamente, é o governo que diariamente incentiva à violência, pratica atos de violência e garante a impunidade dos criminosos, terroristas e torturadores.

Até hoje nenhum torturador foi punido, nenhum caso de assassinato e nenhum atentado terrorista foi esclarecido. Pelo contrário, basta alguém dizer que foi preso, cassado ou torturado e logo a alta cúpula militar se levanta aos berros para afirmar que as Forças Armadas não podem ser colocadas no banco dos réus.

O general Figueiredo recomenda aos candidatos do PDS que cometam "alguns pecados" na campanha eleitoral, e ensina às crianças que podem fazer gol com a mão "desde que o juiz não veja". Ele próprio, há

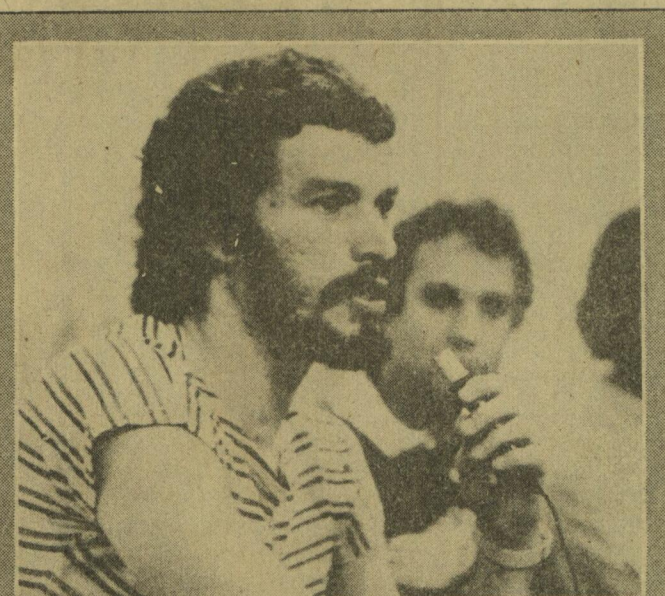
dois anos, agrediu fisicamente estudantes e populares em Florianópolis, dando um exemplo de violência. O comandante da Rota justifica as centenas de mortes praticadas pela PM paulista dizendo que eram todos "Zé Ninguém" ("coisinha", com certeza). Os candidatos do PDS violam descaradamente as leis, cometem fraudes escandalosas, utilizam despudoradamente a máquina estatal para as suas campanhas. Governadores de Estado, como Antônio Carlos Magalhães, pregam que a campanha eleitoral "é mesmo" violenta. Os autores do atentado do Riocentro, os assassinos de Dona Lyda Monteiro, os falsificadores do jornal O São Paulo, os agressores de Dalmo Dallari, todos contam com a mais completa impunidade, garantida pelo governo.

Quando os generais atacam o revanchismo, estão na verdade confessando a sua responsabilidade por esta situação, que transforma cada policial e cada autoridade num criminoso em potencial, pronto para disparar sobre o primeiro homem do povo que diga não às suas ordens. Quando acobertam cada criminoso, é porque sabem que cada caso é a ponta de um fio que se for puxado vai descobrir toda a rede na qual eles estão envolvidos até a raiz dos cabelos.

Quando além disto, eles ameaçam que, se o povo votar em quem eles não querem, "a bagunça não vai voltar", ou seja quando os responsáveis por toda a violência se nomeiam juizes superiores à vontade do povo nas urnas, torna-se imperioso, além de reforçar a campanha para derrotá-los fragorosamente nas urnas, que o povo se organize ainda mais e se prepare para fazer valer o resultado de 15 de novembro. Os generais, se não respeitam as urnas, precisam aprender a respeitar a força do povo unido.

Chesf pára em cinco Estados nordestinos

Eletricitários da Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Piauí entram em greve e enfrentam até ocupação por tropas do Exército. Página 5



Sócrates participou de um debate organizado pela Camisa 12

Sócrates quer fim da corrupção na loteria esportiva

Um debate com o craque corintiano na Pág. 7

OLP critica omissão árabe e soviética no massacre do Líbano

Dirigente da OLP fala à Tribuna

Malufeiros expulsos da Sé

Protesto popular bota o PDS para correr do Metrô. Pág. 8

A virada do PMDB baiano

Surto oposicionista no curral eleitoral do PDS. Pág. 3

A última do Delfim Neto

Anunciou, nos EUA, fim do nosso reajuste semestral. Pág. 4



Mesmo descontentes, os metalúrgicos aceitaram a proposta patronal

CDM A campanha metalúrgica

Fim da campanha com a aceitação da proposta dos patrões
Fundação Maurício Grabois

PDS baiano cai no desespero após a escolha de João Durval

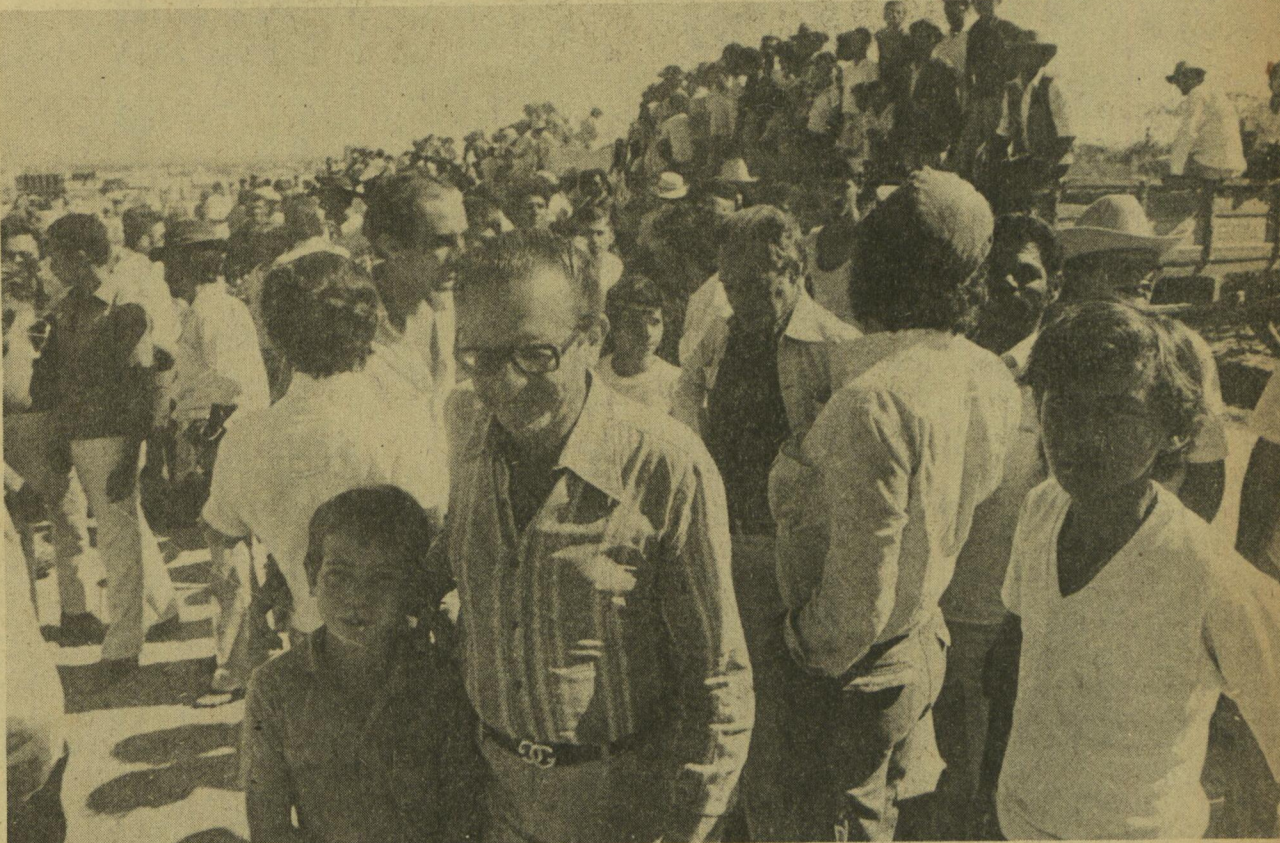
O governador Antônio Carlos Magalhães selou definitivamente a derrota eleitoral do PDS na Bahia ao escolher João Durval Carneiro como substituto de Clériston Andrade, morto em acidente aéreo. O novo candidato ao governo pelo PDS é um ilustre desconhecido para os baianos: foi um ineficiente prefeito de Feira de Santana e secretário de Saneamento.

A escolha de João Durval correspondeu unicamente ao desejo de Antônio Carlos Magalhães, o tristemente famoso ACM, de ter à frente do governo uma pessoa facilmente manobrável, que lhe garanta a continuidade do domínio do Estado. O novo candidato não é portanto de consenso dos grupos do partido governista. A prepotência na escolha do substituto de Clériston está levando vários pedessistas a darem apoio aberto a Roberto Santos, candidato opositorista, e a aumentar a tendência ao voto camarão no interior da Bahia.

Como exemplos disto, o prefeito situacionista de Iguai subiu recentemente ao palanque para prestar total apoio ao candidato do PMDB ao governo; na região de Sisal, uma das correntes do PDS declarou sua decisão de não votar para governador; no município de Brejolândia, o PDS I e II pregam o voto camarão. E duas fortes correntes do PDS no Estado, a de Lomanto Júnior e de Prisco Viana, continuam a pregar o voto camarão.

FÁBRICA DE TÍTULOS

Não é possível a Antônio Carlos Magalhães, no curto espaço até as eleições, refazer todos os acordos



Roberto Santos (ao centro, de óculos), do PMDB, ocupa os redutos do interior, ajudado pelo voto camarão

com os "caciques políticos", donos dos "currais eleitorais" no interior.

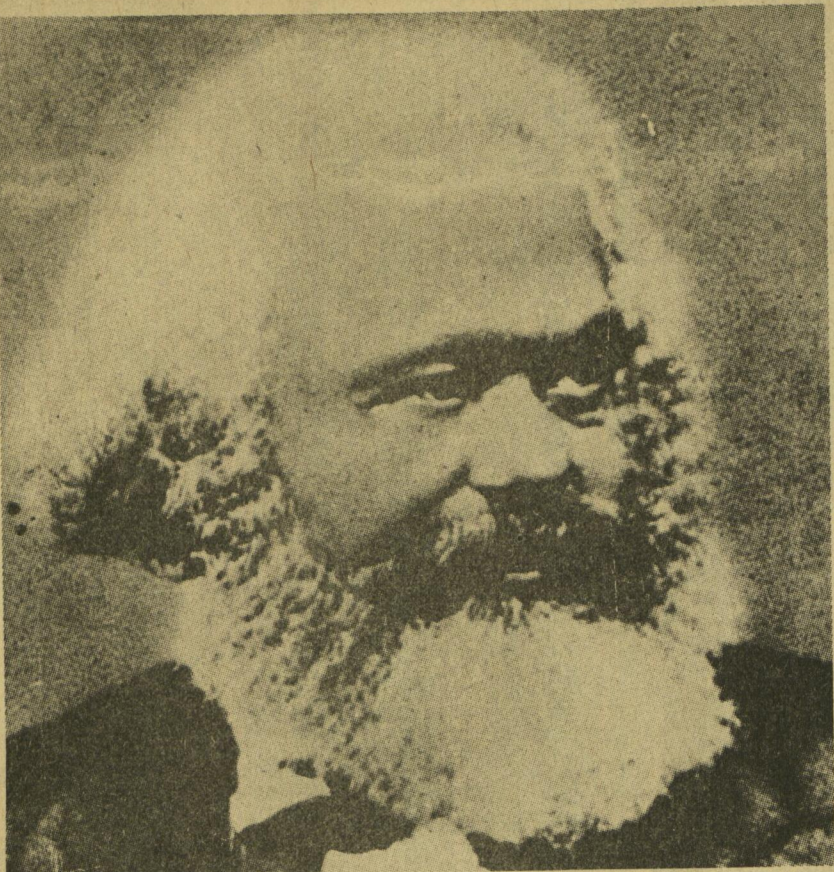
Na tentativa de ganhar a qualquer custo, os candidatos do PDS vem fabricando títulos eleitorais em grande quantidade. E embora venham sendo denunciados pelo PMDB, as fraudes tem total cobertura da polícia e do governador. Em Barreiras o candidato do PDS I e sua esposa estão envolvidos na emissão de 451 títulos, mas o inquérito foi suspenso, com a retirada dos agentes da Polícia Federal da investigação. Na cidade de Barra, a falta de água está sendo utilizada pelo prefeito para obter votos, pois só fornece água a quem diz votar no PDS.

Em Salvador, o governador

procura impedir, com a ajuda da polícia e do grupo terrorista a seu serviço — Savak —, toda propaganda opositorista. No dia 19 Haroldo Lima e Lídice da Mata, candidatos a deputado federal e a vereadora pelo PMDB, foram agredidos pelos truculentos homens da Savak quando faziam um comício na Praça da Piedade. Logo em seguida a polícia distribuiu socos e cassetadas, chegando a invadir, de armas em punho, a Faculdade de Economia da UFBA, fazendo onze prisões, inclusive de populares que assistiam ao comício.

Mas a truculência de ACM não dá frutos. O governador esperava ganhar o eleitorado opositorista

de Feira de Santana, o segundo maior colégio eleitoral da Bahia, escolhendo um candidato da cidade. Mas o jornal *Feira Hoje* patrocinou uma pesquisa para saber quem ganharia a prefeitura e a resposta foi PMDB. Na terra do candidato a vice-governança, Vitória da Conquista, foi convocado um grande comício da chapa majoritária do PDS, para inauguração da Cesta do Povo. Para garantir a platéia foi divulgado a distribuição gratuita dos produtos da Cesta. Quando o povo percebeu a trama, invadiu a Cesta do Povo, levando na marra os produtos e deixando o governador e sua comitiva desmoralizados. (da sucursal)



Marx, fundador do socialismo científico, negado pelo PT

A proposta econômica social-reformista do PT (2ª parte)

O PT abre seu Projeto de Programa Econômico reafirmando o que já enunciara em documentos anteriores: "almeja uma sociedade sem explorados e exploradores" (p. 3). Eis aí uma declaração de intenções nobre e positiva! Contudo, é insuficiente.

Desde que as comunidades primitivas foram substituídas pelas sociedades divididas em classes, essa aspiração moral de abolir a exploração e reconstruir uma sociedade igualitária não cessou de manifestar-se. Mas durante muito tempo não era possível encontrar nem a força social, nem o caminho concreto para alcançar tal meta. Foram precisos séculos de história para que surgissem as condições materiais (a socialização do trabalho produtivo) e a força social (a classe operária) capazes de tornar essa meta uma realidade.

No entanto, a classe operária não cumprirá a missão que a história lhe reservou orientando-se por um vago desejo moral. Precisa compreender, cientificamente, as causas da exploração e os meios de abolir todas as suas formas. Como se sabe, foram dois sábios alemães, Carlos Marx e Frederico Engels, que ajudaram-na a vencer esse desafio.

Em face desses problemas de fundo do movimento operário, como se situa o Projeto de Programa Econômico do PT? Em primeiro lugar, silêncio completamente sobre o verdadeiro objetivo a longo prazo do movimento operário, que é a luta por uma sociedade comunista universal. Também não faz menção ao papel de vanguarda, insubstituível e internacionalista, da classe operária em sentido estrito, a qual, por mais modificações que venha sofrendo em sua composição, não se confunde com as camadas médias assalariadas. O Projeto não parte, portanto, da meta essencial e constitutiva de qualquer movimento operário revolucionário.

O projeto não se refere ao caráter de classe da democracia que propõe

É verdade que fala na "construção do socialismo" como objetivo "a longo prazo" do PT. Mas sem a meta de referência da sociedade comunista universal não se pode ter uma concepção correta do socialismo, que por natureza é um período de transição para essa meta.

O documento menciona a "socialização dos meios de produção", mas ressalva que propriedade estatal "não equivale a propriedade coletiva ou socializada" (p.8). É claro: se o Estado é burguês, a propriedade estatal não passa de uma forma de propriedade capitalista. Contudo, se o Estado é autenticamente operário, a propriedade estatal (portanto, de todo o povo) representa a forma superior de propriedade socialista. Em vez de proceder a essa distinção, o Projeto do PT parece reduzir a propriedade social a sua forma inferior e transitória, a propriedade cooperativa (ou de uma parte do povo).

Também não há uma referência

clara ao caráter planificado da economia socialista e, portanto, à necessidade de um plano estatal e centralizado. Em contrapartida, há uma referência a "formas autogestionárias" de empresas (p.22) e uma afirmação de que "socializar os meios de produção significa, na prática, entregar o poder de decisão a todos que trabalham na empresa" (p.8). Como uma economia socialista e portanto interdependente pode funcionar com empresas soberanas e sem um plano central, embora elaborado de forma democrática?

O projeto apresentado pelo PT não é um programa operário-revolucionário

O mais grave, porém, é que o projeto não reconhece, em nenhum momento, a necessidade de um poder operário e de uma democracia de qualidade nova como forma estatal de transição, própria ao socialismo. Ao contrário, fala na "conquista de uma democracia política, econômica e social, projetada na direção de uma sociedade sem explorados e exploradores", sem se referir ao caráter de classe dessa democracia, se burguesa ou operária. Pode-se construir o socialismo no quadro de uma social-democracia burguesa? Em outra passagem, o Projeto contrapõe a luta pelo poder político central a um processo de "democratização real no âmbito das empresas e no âmbito dos bairros", pretendendo que "é isso que nos conduzirá ao socialismo" (p.3). E para não deixar dúvidas, o presidente regional do PT em São Paulo, respondendo às críticas do candidato a vice-governador pelo PDS, declarou em nota à imprensa: "O ex-secretário estadual da Agricultura avançou em comentários artificiais e desatentos, ao concluir que o PT prega a luta de classes e a ditadura do proletariado, tendo sido baseado, inclusive, no Manifesto Comunista. Os trabalhadores acham graça dessa incrível confusão". O que faz achar graça é um partido se arrogar "herdeiro" das melhores tradições do movimento operário do século XIX (p.5) e ao mesmo tempo renegar o Manifesto Comunista!

Portanto, o Projeto de Programa Econômico do PT, ao não aceitar a luta pela sociedade comunista universal como a verdadeira meta a longo prazo do movimento operário, não tem também uma concepção correta da natureza e das características do socialismo como período de transição para essa meta. A essa altura, uma primeira conclusão se impõe: o Projeto não é, de forma alguma, um programa operário-revolucionário.

Será, pelo menos, um programa popular-revolucionário, consequentemente antiimperialista, antimonopolista e antilatifundiário? É o que alguns pretendem, reconhecendo que o PT não é um verdadeiro partido operário de vanguarda, mas alegando que seria uma frente revolucionária de massas, adequada para a etapa atual de luta. Corresponderá essa caracterização à realidade? É o que se abordará no próximo artigo. (Duarte Pereira).

Pedro Simon cresce no Rio Grande do Sul

Apesar da milionária campanha governista, da escandalosa distribuição de empregos e da corrupção desenfreada, tudo indica que o candidato do PDS, Jair Soares, será derrotado pelo candidato de oposição Pedro Simon, do PMDB. A única esperança do governo é a divisão da oposição mas a tendência do eleitorado é de se unir contra o governo.

O governador biônico do Rio Grande do Sul, Amaral de Souza, transformou a máquina estatal num apêndice do comitê eleitoral de Jair Soares, do PDS. Só em agosto, na última "penada", contratou mais de dez mil afiliados para os órgãos públicos, sem concurso. Duas edições do *Diário Oficial* — dos dias 11 e 16 de agosto — chegaram a ser adiadas para permitir a publicação deste ato em tempo hábil.

ESPERANÇA NA DIVISÃO

Outro trunfo utilizado pelo governo é a divisão da oposição. Tem incentivado o quanto pode a candidatura de Alceu Colares, do PDT — a de



O candidato do PMDB na ofensiva contra o arbúrio

Olívio Dutra, do PT, tem pouca expressão. A tal ponto o governo se interessa nesta divisão que logo que foi anunciado que Brizola virá

a Porto Alegre para reforçar a candidatura de Colares, a Secretaria de Segurança imediatamente liberou o largo da prefeitura para o ex-governador fazer o comício de encerramento da campanha do PDT no Estado. Até então esta área sempre foi proibida para qualquer tipo de manifestação, sobretudo comícios políticos.

O PDT entretanto, não conseguiu empolgar o eleitorado. Tanto por seu divisionismo como pela pouca força de sua estrutura no Estado. Basta dizer que não concorre em 40 municípios gaúchos, com um total de 200 mil eleitores.

A última pesquisa Gallup aponta o crescimento do PMDB, que já está praticamente empatado com o PDS. Pedro Simon passou de 24 para 33% enquanto Jair caiu de 36 para 34%. Alceu Colares fica com 13%. Curiosamente a edição da *Veja* que traz estes resultados chegou ao Rio Grande do Sul com todas as páginas referentes ao assunto suprimidas.

CANDIDATOS POPULARES

No bojo desta campanha, têm crescido também as candidaturas populares. José Fogaça, segundo a opinião geral, deve ser o deputado federal mais votado. Omar Ferri

(advogado de presos políticos), e João Gilberto também devem garantir suas cadeiras na Câmara Federal. A candidata a vereadora na capital, Jussara Cony, já está se tornando uma referência política para os portoalegrenses, e deve ter uma votação expressiva. Cresce também a expectativa de eleição do ex-diretor da UNE, Fredo Ebling.

Diante desta situação, o PDS apela para a distribuição de milhares de panfletos semeando o terrorismo. Num deles afirma que "o emprego dos trabalhadores estará ameaçado se o PDS perder". Num jogo sujo, atribui a Pedro Simon "implicações em atentado contra o Papa" e que "a vitória do PMDB representa um perigo para a Igreja". Em outro repete a velha cantilena da ameaça comunista se o PMDB ganhar.

Para esclarecer a opinião pública, ajudar os indecisos a escolher seus candidatos e organizar a opinião pública, o PMDB já realizou seminários e encontros com estudantes, funcionários públicos, mulheres, e tem se esforçado para ter contato direto com os trabalhadores nas fábricas, nos bairros e vilas, convocando à luta contra o arbúrio, contra a corrupção e contra o entreguismo. (Deo Gomes)

Campanha popular reforça PMDB

Todas as pesquisas indicam que o PMDB será o grande vencedor em 15 de novembro no Amazonas. Mas a campanha eleitoral continua a todo vapor. Principalmente para os candidatos populares o objetivo é conquistar uma vitória esmagadora para o PMDB e condenar maciçamente o governo e sua política antinacional e antipopular.

Gilberto Mestrinho, candidato a governador, participa pessoalmente de três comícios por noite em Manaus, com um público que oscila na faixa de 5 mil pessoas. E está convocando a população a comparecer maciçamente no grande comício de encerramento da campanha do PMDB a ser realizado em 12 de novembro, no centro da cidade.

Dentre os que mais "suam a camisa" para conquistar votos para a legenda do PMDB está o candidato a deputado estadual

João Pedro, líder estudantil, que dirigiu o Diretório Central de Estudantes da Universidade do Amazonas e foi diretor da UNE.

CONQUISTA DO VOTO

Sua campanha conta com atividades incansáveis, que trabalham de maneira simples mas eficiente. Especialmente em Manaus, Parintins e Tefé, consegue fazer frente mesmo às campanhas milionárias, mas que não mobilizam o povo. Cerca de 300 mil cédulas já foram distribuídas até agora nos bairros, nas fábricas, nos colégios e faculdades. Diariamente centenas de casas são visitadas, "amarrando" os votos e ensinando a votar. Nos locais de maior concentração, é levada uma cédula gigante e alguém com um megafone vai ensinando os mecanismos da votação. Este mesmo expediente é usado nos comícios relâmpagos, nas paradas de ônibus principais e em locais de grande movimento como o Mercado Central e a área



João Pedro trabalha por uma vitória esmagadora da oposição sobre o PDS

comercial, onde todos os sábados João Pedro e Lira (candidato a vereador) estão presentes.

Para "descansar", diz João Pedro de bom humor, após visitar fábricas, colégios, concentrações populares, realizamos um comício por noite para assegurar a vitória maciça do PMDB. (da sucursal)

Delfim anuncia o fim do reajuste semestral em 83

Alerta, trabalhadores! Está em curso um plano do governo para acabar com o reajuste semestral dos salários no ano que vem. Em entrevista ao repórter Barry Came, da revista americana Newsweek, o odiado ministro do Planejamento Delfim Netto foi bastante claro. Nós esperamos — disse — que isso possa ser modificado em 1983. Os assalariados que se cuidem!

A declaração, embora feita para agradar principalmente aos banqueiros americanos e outros que endivideram o Brasil, também repercutiu com força dentro do país. O senhor Jorge Gerdeau, do poderoso grupo capitalista Gerdeau, e homem implicado com os órgãos de repressão e tortura anos atrás — deu logo seu palpite. Para ele não se trata de uma mudança mas "de um ajustamento da lei". E arrematou sugerindo que quem ganha menos de três salários mínimos, em vez de receber reajustes 10% acima do INPC, receba de acordo com o PIB (Produto Interno Bruto), que só faz cair há dois anos. Ou seja, ugeriu salários formalmente abaixo da inflação.

COM MEDO DAS URNAS

Já os colegas de Delfim no governo Figueiredo apressaram-se em desmentir o ministro. Murilo Macedo, titular do Trabalho, desmentiu. Figueiredo,



Delfim faz aos banqueiros a promessa...

em plena atividade de cabo eleitoral na distante cidade de Macapá, desmentiu. O próprio Delfim Netto, falando à imprensa em Curitiba, disse que fora mal entendido, que fora mal interpretado, e desconversou.

O mal-estar dos porta-vozes governista é muito compreensível. Na boca das urnas de 15 de novembro, seria calamitoso para o governo e seu partido, o PDS, se um plano destes transpirasse para o eleitorado. A vitória da oposição, que já se prenuncia grande, tornar-se-ia demolidora.

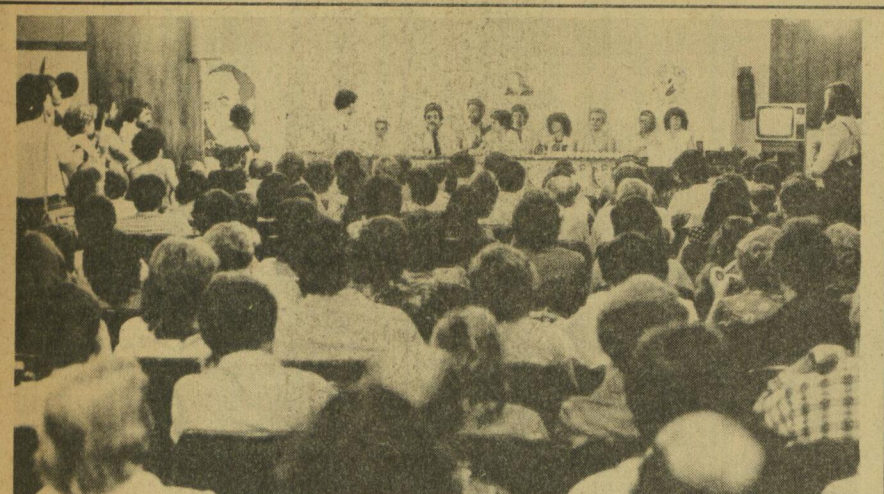
É certo, porém, que os banqueiros internacionais estão interessados numa reforma da lei salarial brasileira, de forma que os trabalhadores suportem nas costas todo o peso esmagador da crise econômica. E hoje em dia os banqueiros, com 82 bilhões de dólares aplicados no Brasil, praticamente dão as cartas na política econômica do governo Figueiredo.

QUEM AI MAIS CHUMBO GROSSO

Portanto, é seguro que algum fogo existe por trás de tanta fumaça sobre a revisão da lei salarial. O reajuste semestral e os 10% acima do INPC, conquistados por 4 milhões de grevistas nas lutas de 1978-79, estão ameaçados. Depois das eleições, quando a demagogia governista não for mais tão necessária, vem aí chumbo grosso contra os trabalhadores.



que Figueiredo desmente



Plenário de solenidade de entrega do IV Prêmio Vladimir Herzog de Anistia

Comissão Vladimir Herzog reforça defesa da Tribuna

Em solenidade ocorrida dia 25 de outubro no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, a Comissão Organizadora do IV Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos honrou com uma menção especial a publicação "Guerrilha do Araguaia". A decisão vem reforçar a luta em defesa dos jornalistas da Tribuna Operária responsáveis pela edição, ameaçados pela Lei fascista de Segurança Nacional.

A menção foi conferida por unanimidade e assinala que trata-se de um "trabalho de excelente qualidade editorial", que não pôde ser incluído entre os premiados por não se enquadrar nos critérios de publicação jornalística do Prêmio.

A relevância de "Guerrilha do Araguaia" ficou ainda ressaltada pela concessão de três prêmios da categoria "imprensa brasileira" e um quarto da categoria "fotografia" a trabalhos referentes à região do Araguaia. Centro de gravíssimos problemas sociais e de uma luta heróica de seus moradores, o Araguaia continua na ordem do dia, despertando interesse e solidariedade. Só o autoritarismo empoderado do governo Figueiredo e seu ministro da Justiça podem encerrar como crime contra a segurança nacional a divulgação dos fatos que convulsionaram a área dez anos atrás.

CRISTINA SOLIDÁRIA

"A LSN é um instrumento que define a ditadura que veste uma máscara de abertura. Jornalistas, parlamentares, sacerdotes são as suas principais vítimas. A tentativa de enquadrar a Tribuna neste instrumento de arbítrio é mais um avanço do autoritarismo, reflete a contradição do centro do poder e desautoriza o general Figueiredo a pronunciar a palavra democracia, que tem na liberdade de expressão um de seus pressupostos básicos."

— Cristina Tavares, deputada federal pelo PMDB de Pernambuco.

"A tentativa de enquadramento na Lei fascista de Segurança Nacional dos jornalistas responsáveis pela edição da revista se constitui em mais um atentado à já precária liberdade de imprensa no país, merecendo portanto a desaprovação de todo o povo brasileiro." — Moção de repúdio à ditadura militar aprovada por unanimidade no Conselho de Entidades de Base no DCE da Universidade Federal de Pernambuco.

"Estamos enviando nossa solidariedade aos companheiros iniciados na Lei de Segurança Nacional, ao mesmo tempo que repudiamos mais este ato arbitrário do regime militar contra a liberdade de imprensa e os cidadãos comprometidos com a luta do povo brasileiro." — Associação dos Assistentes Sociais da Bahia.



O presidente da OAB de São Paulo advoga a revogação sumária da lei infame

Ato em São Paulo exige fim da lei de segurança

Terça-feira à noite mais de mil pessoas lotaram o Teatro Nidia Lícia, em São Paulo, para participar do ato público contra a Lei de Segurança Nacional, convocado pela Comissão de Justiça e Paz, Associação Brasileira de Imprensa, Ordem dos Advogados do Brasil e Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo. Presentes na mesa representantes do PMDB, PT, PDT, da Comissão Pró-CUT, UNE e várias outras entidades.

O dr. José de Castro Bigi, presidente da OAB de São Paulo, abriu o ato com um discurso em que solicitou dos candidatos às eleições de São Paulo um compromisso público de combater esta lei "ilegítima quanto à sua origem, ao seu

conteúdo, ao seu modo de aplicar e ao seu destinatário". E nos discursos que se sucederam a tônica foi sempre de exigir a revogação da lei iníqua, restando a falsa saída de "reforma" da LSN, apresentada por setores do governo militar.

O ato do Teatro Nidia Lícia foi uma demonstração prática de que, apesar da disputa eleitoral que contagia todo o país, é perfeitamente possível e necessário continuar impulsionando a luta unitária por objetivos comuns — como a revogação da Lei de Segurança. Agrupando diferentes partidos oposicionistas, entidades sindicais e democráticas, ele foi um prenúncio da ofensiva que se faz necessária — e urgente — para varrer de uma vez todas com este engendro da ditadura fascista.

Governo quer proibir campanha da oposição

O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo baixou determinação, no último dia 22, proibindo as pichações e colagens de cartazes políticos. Coerente com a Lei Falcão, o governo militar trata de proibir os muros, as praças, as ruas para a oposição, enquanto abre as portas para todo tipo de corrupção e favorecimento para seu partido, o PDS.

Até a distribuição de panfletos dos candidatos do PMDB passou a ser impedida pela polícia. Foi o que aconteceu, por exemplo, no Largo 13 de Maio no dia 25. Ali os ativistas da campanha dos candidatos operários Aurélio Peres (deputado federal) e Arnaldo Alves (vereador), foram presos arbitrariamente. Mas os trabalhadores que passavam no local acudiram os ativistas, e pressionaram a polícia até que eles fossem soltos. Detalhe importante: a propaganda do PDS era feita sem problemas...

Em São Paulo nota-se, após a proibição das colagens e pichações, que as paredes foram tomadas pela propaganda do ex-governador trombadinha, o odiado Paulo Maluf, do PDS. Aliás, no próprio dia em que o TRE anunciou a proibição, uma emissora de rádio entrevistou assa-



O PMDB não pode mais fazer propaganda nos muros

lariados do PDS que faziam colagens para Maluf. Um deles revelou, sem peias na língua: "A polícia já passou por aqui, mas quando viu que fazemos propaganda do governo, disse que podíamos continuar".

Tentando diminuir a inevitável derrota, o governo Figueiredo busca impedir o contato dos candidatos oposicionistas com os eleitores. Mas não consegue sucesso: as pesquisas eleitorais apontam que aumenta a vantagem do PMDB sobre o PDS, o que será consagrado nas urnas.

PDS faz chantagens para evitar derrota em Paulínia

Numa pequena cidade do interior paulista, Paulínia, considerada área de "segurança nacional" pelo governo militar, por sediar a Refinaria Planalto, onde são processados mais de 60% do combustível que abastece o Estado, o PDS dá mais uma demonstração de sua política corrupta e demagógica, visando impedir sua derrota em 15 de novembro.

Pela primeira vez, a oposição está apresentando candidatos às eleições à Câmara de Vereadores de Paulínia na cidade, o prefeito é indicado pelo governo, e não eleito pelo povo. E o simples fato do PMDB apresentar candidatos já fez o PDS tremer! No início do mês, foram abertas inscrições para obtenção de 2.600 casas da Cohab. Isso quando, em 15 anos, foram construídas

apenas 1.200 casas populares em Paulínia...

Mas, para o trabalhador se inscrever na Cohab, tem que ser apresentado por um dos candidatos a vereador do PDS e entregar todos os títulos de Eleitor da família. E ainda é ameaçado: "as casas só serão construídas se o PDS tiver maioria na Câmara dos Vereadores".

Como a necessidade de moradia é grande, as filas que se formaram a Cohab são semelhantes às filas do Inamps; tem gente que chega pela madrugada, para garantir que será atendido. O PMDB denunciou o crime eleitoral, e distribuiu um panfleto onde alerta a população de que "as inscrições não têm validade". (da sucursal de Campinas)

Cavalo de Tróia não deu certo

A Polícia Federal apreendeu dia 24, na gráfica da Associação Comercial de São Paulo, um folheto em quadradinhos intitulado "O Cavalo de Tróia", inteiramente dedicado a atacar a candidatura Montoro ao governo do Estado, a partir de surrados chavões anticomunistas. Ninguém até agora ousou assumir a paternidade da publicação. É fato, porém, que a Associação tem como presidente o candidato a vice-governador pelo PDS, Afif Domingos. O escândalo, desvendado por iniciativa dos deputados Ayrton Soares (PT), Flávio Bierrenbach e José Yunes (PMDB) já tornou-se conhecido com o "Afifgate". E deixou em situação ainda mais difícil a já impopular campanha Reynaldo-Afif. O trunfo do anticomunismo raivoso, que era um dos últimos que lhe restavam, foi-se por água abaixo com a desastrosa "operação cavalo de Tróia". E o eleitorado paulista, vanguardado pela classe operária, encontra-se mais disposto do que nunca a votar no PMDB, impondo ao partido situacionista uma derrota demolidora.

Figueiredo levou vaia

O general Figueiredo levou vaia do Ginásio do Guarani em peso, segunda-feira em Campinas, na abertura das Olimpíadas das Escolas Preparatórias. Porém pior para o general foi quando ele caiu na asneira de tocar no nome de Salim Maluf. O público respondeu num só grito: "Trombadinha!"

O flagrante do crime

Terça-feira, Curitiba, comício do PDS. O candidato da situação a governador, Saul Raiz, desafia a oposição a provar as acusações que faz a ele. No público, o radialista Roberto Guilherme, do PMDB pede a palavra e exhibe a prova: uma certidão do Tribunal de Contas do Estado mostrando que Raiz aposentou-se, contando 35 anos de serviço, aos 37 anos de idade! O comício veio abaixo, com uma sonora vaia do povo ao PDS.

Reação à trama PDS-PDT

Sete candidatos do PDT paranaense desistiram quarta-feira de suas candidaturas. Souberam que seu partido estava recebendo dinheiro do PDS para dividir a oposição. E que o articulador do conchavo, José Raimundo, candidato do PDT ao Senado, já recebeu Cr\$ 180 milhões do governo.

O pássaro da corrupção

O PDS goiano usa na sua campanha um helicóptero da Polícia Militar, disfarçado com pintura nova e munido de possante aparelhagem de som. Denunciada a falcatura, passou a dizer que ele é "propriedade particular", mas o fato é que o helicóptero da PM está sumido. Conhecido como "o pássaro da repressão", por seu uso contra posseiros urbanos, ele agora ganhou novo apelido: é o "pássaro da corrupção".

Minas homenageia Heitor

O PMDB realizou na Praça Sete, centro de Belo Horizonte, um ato de protesto pelo assassinato de Heitor Furtado. Entre os oradores, Francisco Luciano, candidato a vereador pelo bloco popular, pediu à multidão um minuto de silêncio em homenagem a mais este herói oposicionista. E disse: "Neste momento, só há uma forma de homenagear Heitor Furtado — prosseguir na luta para derrotar o partido do governo nestas eleições".

Oposição nos 2 Estados

O PDS andou espalhando que o candidato a senador Cid Sampaio é oposicionista em Pernambuco mas governista em Alagoas. Cid foi a Alagoas e, num comício do PMDB com 15 mil pessoas em Palmeira dos Índios, abriu o verbo: "Não há espada, não há general que impeça o povo de conquistar seu lugar" — afirmou no palanque.

Freire na cabeça

Depois das denúncias do PMDB, as pesquisas Veja-Gallup em Pernambuco indicaram aumento de 11 pontos para o oposicionista Marcos Freire e um estacionamento do candidato do PDS, mas este continua majoritário. No entanto, pesquisa do Instituto José de Castro aponta outros números: 63% para Marcos Freire contra 34,5% de Roberto Magalhães, para governador, e 57% para Cid Sampaio contra 39% para o PDS. (da sucursal de Campinas)



Na boca da urna

Moreira viola a lei

Enquanto a Lei Falcão amordaça as oposições no rádio e televisão, a Agência Brasileira de Notícias, diretamente ligada ao governo federal, realiza tranquilamente campanha para o PDS. Seu programa "A Voz do Brasil", transmitido em cadeia nacional de rádio, divulgou comício do PDS em Volta Redonda, onde falou o candidato de Figueiredo ao governo do Rio.

Eliseu Resende também

Outro que acha que a Lei Falcão é só para os oposicionistas é Eliseu Resende, candidato da situação ao governo de Minas. Segundo denúncia do deputado peemedebista Genival Tourinho (a terceira seguida), junto à Justiça eleitoral e voltou a aparecer no programa "O Povo na T.V.", da T.V. Alterosa. Toricello diz que, se a coisa continuar assim, vai aconselhar Tancredo Neves a fazer o mesmo.

Parece que a moda pega

Durante a campanha do PMDB com Olysses Guimarães pelo popular bairro da Liberdade, Salvador da Bahia, o PDS deixou no caminho uma perua de propaganda com o alto-falante ligado a todo volume. E quanto o povo reclamou o motorista sacou do revólver, ameaçou. Parece que a moda pega.

A travessia do PMDB

Milton Nascimento e Fernando Brandt divulgaram no Estado de Minas manifesto apoiando o PMDB na campanha eleitoral em Minas. "Precisamos estar juntos para fazer a travessia para o país que sonhamos".

É mais que um Estado

O candidato a deputado estadual pelo bloco popular do PMDB mineiro Agamenon Siqueira prestigiou, em Belo Horizonte, um debate promovido pela TO com Renato Rabelo. Ao falar, Agamenon batalhou o papel de Minas na batalha eleitoral: "O que está em jogo com a candidatura de Eliseu (o candidato do PDS) é mais que o governo de um Estado importante. É a sobrevida do monopólio do poder que hoje se refina às 9 horas no Planalto".

PDS unido contra Luiza

Luiza Maia, candidata a vereadora pelo PMDB, além de mulher é corajosa e comprometida com o povo de seu município — Camaçari, Bahia. Por isto tornou-se alvo dos ataques dos três grupos do PDS local — que na madrugada do dia 17 invadiram seu comitê eleitoral, arrancando duas faixas e enchendo as paredes de cartazes do PDS.

Camarão neles!

No Acre um dos candidatos do PDS ao Senado, o ex-governador Geraldo Mesquita retirou a sua candidatura. Ele declarou-se "enojado" com tanta corrupção e má fé. Mandou fazer e está distribuindo em Rio Branco um cartaz com os dizeres: "Se você é do PDS, camarão neles, você sabe porque!"

Extrema direita em ação

O comitê do candidato a vereador Gildo Ribeiro da Tendência Popular do PMDB em Vitória do Espírito Santo foi arrombado na madrugada de domingo passado. Gildo está convencido de que os arrombadores "estão a serviço do PDS" e denunciou "A Sampaio contra a segurança nacional" e "A Fundação Maurício Grabois".

Lavradores são ameaçados em Coroatá

A violência tomou conta de Coroatá, no interior do Maranhão, nos dias 15 e 16 de outubro. Cerca de 13 casas de lavradores na Gleba Sapucaia foram incendiadas, invadidas e violadas. Numa delas a polícia militar entrou armada de metralhadora disparando. Toda a selvageria foi comandada pelo fazendeiro Felipe Salomão, que quer expulsar de qualquer forma os lavradores da gleba. Mais de 25 famílias, ameaçadas de morte, já deixaram o local. Nesta última ação foi expulso o lavrador Francisco Santos Marques que vive e trabalha na gleba há mais de 70 anos. Um outro lavrador, José Marques Raposo, teve que se esconder na mata, pois sua casa foi invadida e os policiais prometeram matá-lo numa emboscada. O grileiro, auxiliado pelos delegados de polícia Amojacy e Pinheiro, já chegou até a invadir a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coroatá para pender um lavrador. (da sucursal)

Greve vitoriosa dos servidores de Americana

Com um dia de greve, dia 18, os servidores municipais de Americana (SP) conseguiram arrancar da prefeitura quase todas as suas reivindicações: estabilidade até março; fim das perseguições; reconhecimento da entidade de classe; devolução dos descontos irregulares. A vitória se deu devido a unidade e a combatividade da categoria, organizada por sua Associação. O prefeito do PDS, Waldemar Tebaldi, recusou-se a negociar, intimidando os funcionários e emitindo notas falsas na imprensa. No primeiro dia de greve chegou a jogar a polícia sobre os operários da garagem municipal. Mas nada abalou os servidores, o que fez o prefeito recuar. (do correspondente).

Ocupantes são despejados em Camaçari

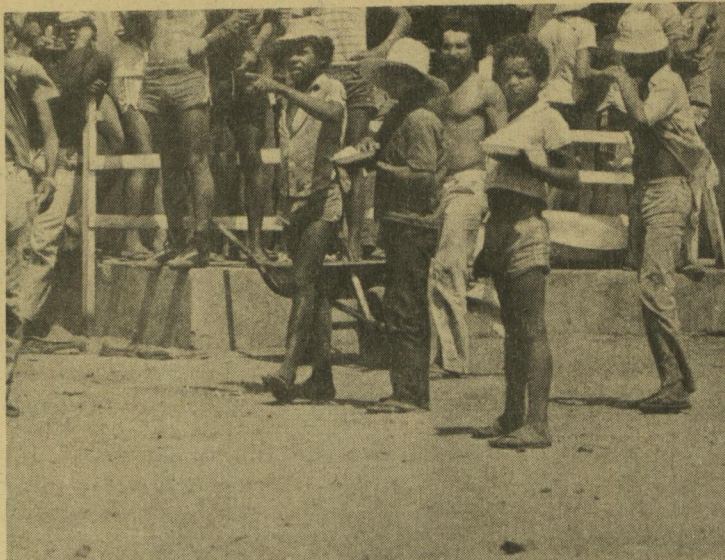
Cerca de 300 famílias ocuparam nos dias 22 e 23 a maior parte das casas do Conjunto Habitacional Gleba-E, em Camaçari na Bahia. As casas estavam abandonadas desde maio devido a falta de infraestrutura. Mas já no dia 23 os policiais do batalhão de choque, ordenados pelo major Pitas, passaram a espancar as mulheres e crianças, expulsando-os das casas. Os moradores expulsos foram jogados num estacionamento, tendo que dormir ao relento. Várias personalidades se solidarizaram com os moradores, entre elas os candidatos populares do PMDB a vereança do município, Luis Caetano e Luiza Maia. (da sucursal de Camaçari)

Médicos fazem sua greve em Alagoas

No último dia 25 os médicos da Secretaria de Saúde de Alagoas decretaram greve, reivindicando do governo equiparação salarial aos colegas da Fundação da Saúde — Fusal. Graças ao trabalho de organização feito pelo Sindicato dos Médicos atingiu todo o Estado. Até os médicos da Fusal cruzaram os braços em solidariedade. Esta é a primeira greve dos médicos de Alagoas. (da sucursal)

Alagoanos em greve contra o ensino pago

Os estudantes de comunicação social da Universidade Federal de Alagoas encontram-se em greve desde primeiro de outubro, exigindo melhores condições de ensino. Segundo Regina Célia, membro do comando de greve e do centro acadêmico, "o nosso curso é considerado o pior do país em infra-estrutura". Já para Claudio Manoel, diretor da UEE de Alagoas, "esta greve ultrapassa os limites de nossa universidade, pois o governo tem feito tudo para levar a escola a falência e justificar a implantação do ensino pago, que, aliás, o reitor da Ufal, João Azevedo, defende. A nossa greve é, por isso, pelo ensino público e gratuito". (da sucursal)



As crianças no "refeitório" da Bandeirantes Reflorestadora

Opressão em dobro no oeste baiano

Desde 1980, quando se iniciou a aplicação dos "Projetos de Reflorestamento do Oeste-Baiano", os trabalhadores rurais de Correntina vêm sendo duplamente injustiçados. De um lado, ocorre a expulsão dos posseiros. De outro, os assalariados das empresas de reflorestamento, inclusive crianças, não têm as mínimas condições de trabalho.

Nos dois últimos anos as empresas de reflorestamento, como a Bandeirantes, a CIF e a Florestal Minas, vêm expulsando violentamente os posseiros dos denominados fechos. Os fechos são áreas ocupadas há vários anos pelos lavradores que o utilizam de forma coletiva como reservatório e pastagem para o gado nos períodos de estiagem.

Segundo o documento "O Reflorestamento no Oeste Baiano", assinado pelo presidente da Associação Baiana de Reflorestamento, João de Lima Geo, as empresas se comprometiam a só ocuparem "as terras ociosas e de baixa fertilidade". Mas a promessa não passava de mais uma mentira dos capitalistas, e os lavradores vêm sendo expulsos de suas terras.

Com esta prática, "acabaram-se mais de cem mil cabeças de gado que ocupavam os fechos antes da chegada das empresas", como estima o ex-prefeito de Correntina, Pedro Alexandrino. E em consequência, houve escassez generalizada de carne em todo o município. Para ocupar os fechos as empresas utilizaram-se da prática da grilagem. A documentação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntina é

farta em denúncias de grilagem. "No dia 27 de março, oito posseiros encontraram seus fechos invadidos, com cercas derrubadas e uma área comum de mais ou menos três mil hectares já desmatadas por tratores", declara um documento, que culpa "o empresário José Cavalcanti, da Reflorestal Rio Pontal".

Frete a essa situação, os posseiros que ocupam os fechos há mais de 50 anos, e o Sindicato, solicitaram ao governador os títulos de posse da terra. Nunca receberam resposta do demagogo Antônio Carlos Magalhães, que virou cúmplice e institucionalizou a invasão das terras.

SEM DIREITOS

Já os assalariados que trabalham nas empresas de reflorestamento não vêm respeitados os mais elementares direitos trabalhistas previstos por lei. Não recebem o pagamento das horas extras, do domingo remunerado, o 13º salário. Nem os reajustes e os índices de aumento fixados por lei são respeitados. E todos trabalham em péssimas condições, morando em alojamentos precários, com má alimentação e transporte.

A própria Delegacia Regional do Trabalho de Salvador constatou que as empresas, como a Bandeirantes, exploram selvagemmente, principalmente as crianças. Recentemente a Floriana Reflorestadora demitiu 31 crianças. Uma delas tinha apenas oito anos de idade, trabalhava de nove a dez horas por dia e recebia apenas Cr\$ 4.700,00. O salário das outras não ultrapassava a metade do mínimo vigente. "Alimentávamos com feijão, arroz, farinha mal cozidos, queimados, sapecados sem gordura. Não podíamos repetir o prato". "Tinha um alojamento que era também padaria e só podíamos entrar depois das 23 horas". Essas são algumas das queixas prestadas ao Sindicato dos Trabalhadores de Correntina, pelos 16 empregados da Bandeirantes Reflorestadora. (Paulo Oisio-vici, da sucursal de Salvador)



Um menor desmatando o oeste baiano

Vitoriosa a greve dos médicos residentes

Depois de duas semanas de greve, os médicos residentes do Estado do Rio conseguiram que a partir do dia 1º de novembro seja aplicada a Lei Federal 6392/81 nos hospitais das redes municipal e estadual. A adesão dos médicos residentes à greve foi total e foi conduzida pela Associação de Médicos Residentes do Rio de Janeiro.

A Lei Federal 6932 foi uma conquista dos médicos residentes depois que eles fizeram uma greve nacional em maio de 1981. Nesta época, os médicos residentes conseguiram, entre outras coisas a fixação da carga horária máxima de 60 horas semanais, licença às gestantes e o título de especialista após a residência. Esta lei vinha sendo

aplicada desde julho de 1981 em todo o território nacional, com exceção de toda a rede hospitalar estadual e municipal do Rio de Janeiro.

Diante da negativa do governo do Estado em atender as reivindicações dos médicos residentes, estes decidiram pela greve na assembleia do dia 5 de outubro. A adesão dos 700 médicos residentes dos 15 hospitais do Estado e do município foi total.

Os grevistas consideram que esta vitória veio reforçar a campanha nacional em defesa da residência médica, pois o governo federal vem tentando extingui-la, com o INAMPS e o MEC reduzindo consideravelmente o número de vagas para os médicos residentes. (da sucursal)

Metalúrgicos de S. Paulo aceitam proposta patronal

"A proposta dos patrões é safada, mas nós não temos hoje mobilização para responder com greve da categoria", afirmou Lúcio Antonio, da Ford, na última assembleia dos metalúrgicos paulistas, dia 27. Os oito mil operários presentes, mesmo descontentes com as migalhas, aceitaram assinar o acordo, encerrando a campanha salarial deste ano.

Foi consenso na assembleia que a proposta patronal era "ridícula e mesquinha". Afinal os patrões ofereceram apenas 4% de aumento de produtividade e 38 mil cruzeiros de piso salarial, quando se exigia 15% de produtividade e 58 mil de piso. Quanto à estabilidade no emprego e à legalização das comissões de fábrica, os patrões se recusaram a negociar.

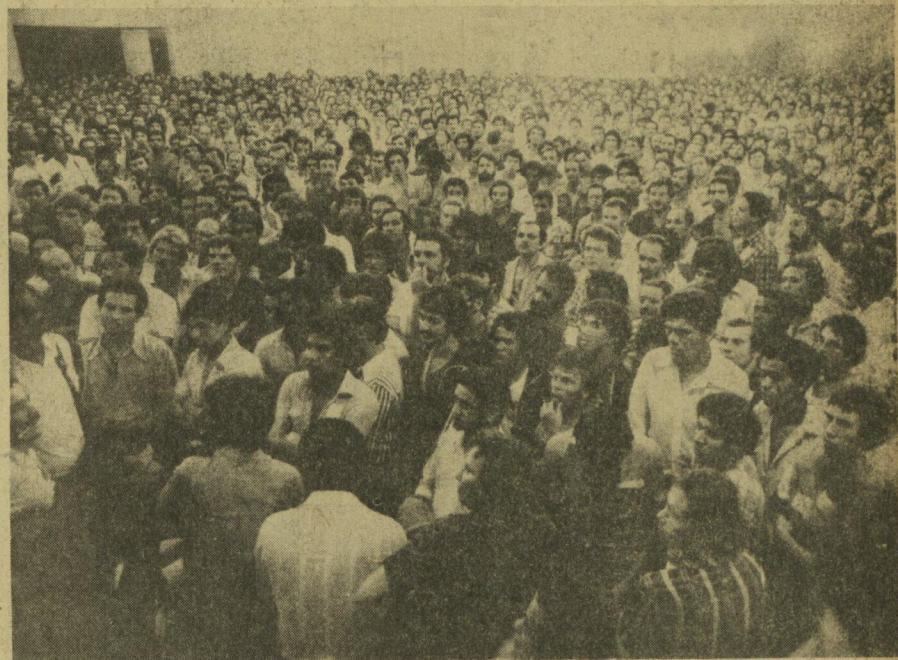
Mas nenhum orador se aventurou a propor greve. Desde o imobilista presidente do Sindicato, Joaquinão, até os sumidos ativistas da chamada Oposição Sindical, passando pelas novas lideranças que desmontaram na campanha, todos concordaram que não havia condições de ir à greve.

PRESENÇA BAIXA

Após a decretação do "estado de greve", na assembleia do dia 15, cinco fábricas entraram em greve — Juntas Flexa, Emai, Transmecânica, Monarck e Burroughs —, somando 5.700 operários de braços cruzados contra o facão. Mas apesar deste avanço nas últimas semanas, com paralisações, comícios e passeatas, não se criaram as condições organizativas para uma greve. O



Foi pequena a presença na assembleia



Operários acatam proposta patronal, mesmo considerando-a "safada"

próprio comparecimento à assembleia foi baixo, com a presença de uma pequena porcentagem dos 380 mil metalúrgicos da categoria.

Para não jogar água fria na mobilização conseguida, Antonio Duarte, membro da comissão de negociação, propôs que as sub-sedes não sejam mais fechadas, "permanecendo abertas como centro aglutinador desta imensa categoria". Propôs também a continuidade da luta contra as demissões. "Os companheiros já não estão mais encolhidos frente ao desemprego, tanto é que fazem greves. As greves contra o facão devem continuar: se houver uma demissão, a fábrica tem que parar". Ficou acertado que no dia 26 de novembro haverá uma assembleia contra o desemprego.

DIRETORIA IMOBILISTA

Para avaliar o resultado da campanha, a **Tribuna Operária** entrevistou dois ativistas da comissão salarial: Antonio Duarte, da comissão de fábrica da Mafersa; e Maria do Socorro, cipeira da Motores Brasil.

"O acordo firmado com os patrões não corresponde às necessidades da classe operária. Fica claro que os patrões querem jogar o peso da crise econômica sobre as nossas costas, levando a fome para a mesa do trabalhador e jogando-nos no olho da rua", comenta Duarte. "Alguns diretores do Sindicato ficaram alegres, como se tivéssemos tido uma campanha vitoriosa. Mas não podemos nos iludir: o acordo é ruim. Reflete a nossa pouca mobilização e organização nas empresas", completa Socorro.

Para eles um dos fatores da pequena mobilização da categoria é a linha sindical imobilista e conciliadora da diretoria do Sindicato. "Pra diretoria, a luta dos operários é só na campanha salarial. Começa em setembro e acaba em novembro. Até parece que no resto do ano nós não somos explorados. Isso faz com que a campanha seja fraca, não se mobiliza a categoria durante todo o ano", comenta Socorro.

"Por outro lado", acrescenta Duarte, "a mobilização na campanha é tímida. Fábricas grandes, como a Matarazzo, a Philco e a Bosch, só foram visitadas uma ou duas vezes. Num só dia se corria umas 30 fábricas, ficando apenas cinco minutos em cada uma".

SINDICATO DE TODOS

Eles criticam também os ativistas da chamada Oposição Sindical, que desapareceram durante a campanha. "Eles estão mais preocupados em criticar a diretoria, pensam apenas nas eleições sindicais. Não se preocupam com a mobilização para campanha salarial. Chegaram a soltar um boletim antes da última assembleia dizendo que a campanha deste ano não ia dar em nada, por culpa da diretoria, o que só desmobiliza o pessoal", informa Duarte. Fruto desta política divisionista, oradores desta corrente sindical foram vaiados nas assembleias, desgastaram-se.

O ponto positivo desta campanha, segundo os dois ativistas, é que se avançou um pouco mais na organização da categoria, surgindo novos ativistas nas fábricas. Também avançou a compreensão sobre a importância do Sindicato. Entendeu-se que o Sindicato não é a diretoria. Que apesar da diretoria estar desacreditada diante dos operários, deve-se ir para dentro do Sindicato, tornando-o um órgão de luta da classe. (Altamiro Borges)

Nove mil eletricitários da Chesf em greve no Nordeste

Exigindo a estabilidade no emprego, os trabalhadores da CHESF (Companhia Hidrelétrica do São Francisco) decidiram entrar em greve no dia 26 de outubro. No segundo dia de greve, cerca de novem mil eletricitários em cinco Estados — 90% da categoria — estavam parados Tropas do Exército e da PM foram utilizadas para intimidar os grevistas.

O estopim desta greve se deve a intransigência da diretoria da Chesf ao se negar a atender a rei-

vindicação essencial dos eletricitários, a da estabilidade no emprego por um ano. Esta ameaça de demissões que paira sobre os eletricitários é porque o governo já anunciou um corte de cinco por cento no orçamento da Chesf a fim de satisfazer a política de recessão dos banqueiros internacionais.

Além da estabilidade, os eletricitários lutam por um piso salarial de Cr\$ 64.281,00 e querem um índice de produtividade de 5,67%, para compensar a sua perda salarial no último ano. Quanto a este último item, os diretores da Chesf oferecem só

3%, apesar dos eletricitários terem demonstrado que a sua perda salarial nos últimos três anos foi de 23,35%.

TROPAS NAS RUAS

A greve foi decretada numa assembleia com mais de 3 mil pessoas realizada em Recife, dia 26, e em outra realizada em Paulo Afonso, interior da Bahia. E assume uma particular importância porque a Chesf fornece eletricidade para todo o Nordeste. O governo, como sempre, colocou o Exército e a PM nas ruas para intimidar os grevistas. No dia 18 de outubro tropas do Exército já haviam ocupado a cidade de Paulo Afonso fazendo um treinamento para a ocupação que houve mais tarde, durante a greve.

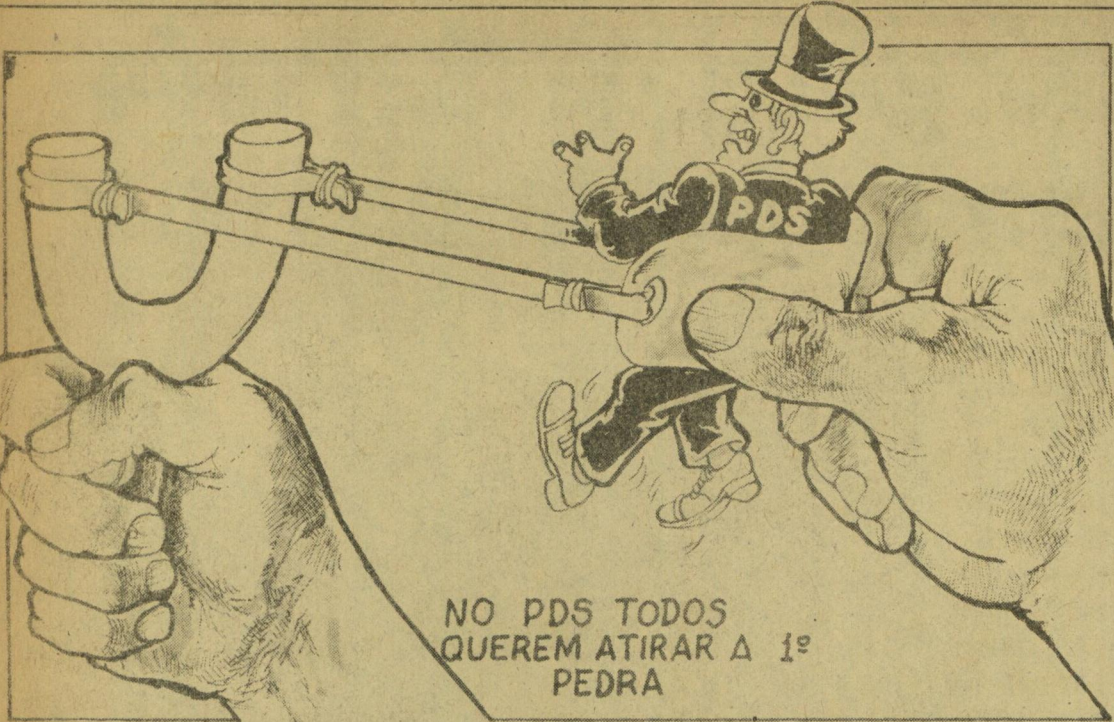
No dia 27, o ministro das Minas e Energia, César Cals esteve visitando obras em Paulo Afonso e se recusou a receber uma comissão de grevistas. O presidente da Chesf também se recusou a dialogar com os eletricitários e no segundo dia de greve deu entrada no Tribunal Regional do Trabalho com o pedido de ilegalidade da greve.

SOLIDARIEDADE DO POVO

Os eletricitários têm divulgado amplamente seu movimento junto a população, ressaltando que os grandes aumentos nas contas de luz não se devem aos aumentos salariais e sim à política entreguista do governo frente às multinacionais. Os chesfianos também alertaram a população que não deixaram o Nordeste à



Edvaldo, presidente do Sindicato dos Eletricitários de Pernambuco



Quanto mais o PDS fala mais o povo joga pedra

No dia 12 de outubro, o PDS. Partido da Desordem Social com seus candidatos comprometidos com a fome, o desemprego e com a entrega de nossas riquezas para os ianques, vieram ao Búgio para colocar mais uma vez sua demagogia.

Só que nós, moradores deste núcleo residencial que representa mais de 10% do eleitorado de Aracaju, repudiamos o sr. Engenho Augusto Franco e seu quebra-

pau João do Pulo — como é conhecido o candidato dos militares por seus pulos de partido para partido.

Quando os candidatos pedessistas começaram a falar, o povo começou a vaiar e gritava: "Fora, fora!". Ai abriu-se uma guerra de pedras contra os torturadores e o trio elétrico que imediatamente parou de tocar. Os demagogos ainda tiveram a coragem de dizer: "Não façam isso, pois fomos nós que construí-

mos essas casas e demos para vocês". Como se o povo não soubesse que moradia é um direito de todos e portanto é obrigação do governo construir casas populares.

A cada palavra dos pedessistas o povo jogava mais pedras, até que eles bateram em retirada. Nós, do Búgio, estamos é com o PMDB, Gilvan para governador e Evaldo senador. (Uma amiga da TO em Bugio — Aracaju, Sergipe).

Um partido para vencer o governo nas eleições

"Com essa Lei Falcão, sem rádio e televisão, com essa terrível inflação, sem carne, arroz e feijão, sem leite, açúcar, farinha e pão, eu pego dinheiro do PDS e voto na oposição".

Este é o texto de um dos panfletos utilizados na campanha do PMDB nos municípios do Alto Araguaia. Ao lado de outros, denunciando principalmente a situação da agricultura e que fazem parte do arsenal para se contrapor à corrupção eleitoral em grande escala a ser utilizada no final da campanha eleitoral pelo partido do governo.

Mas o PDS não vai obter êxito, pois o PMDB tem se caracterizado no Estado pela sua força de mobilização. O povo vai aos comícios para de

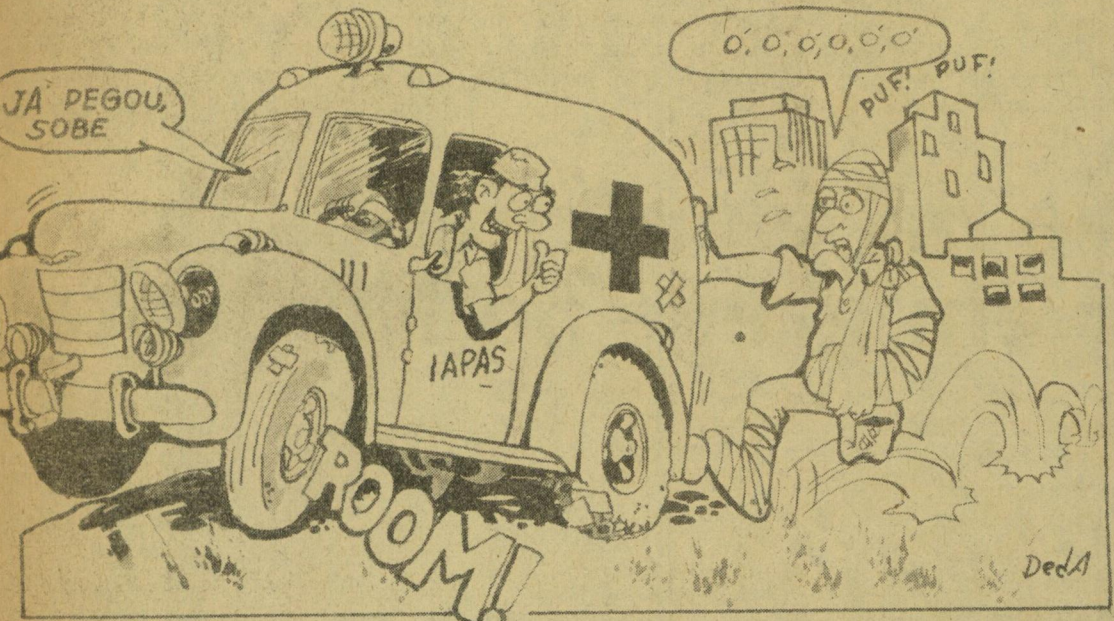
monstrar sua vontade de mudar. Em Machadinho, com 3 mil eleitores, 2 mil pessoas foram a um comício com Odacir Klein, candidato a vice-governador, e o candidato ao senado, Paulo Brosard.

O PDT se esvai dia-a-dia, pois o PMDB vai se impondo cada vez com mais força ao eleitor. Afinal de contas, como afirma o deputado Odacir Klein, "o nosso partido tem todos aqueles que querem lutar contra este modelo injusto, que lutam contra a entrega do país às multinacionais e para derrotar o governo nas eleições".

"O PDS está morrendo, pois até a população rural que sempre deu votos ao governo vai manifestar em 15 de

novembro sua profunda incomformidade com a política agrícola adotada" — destacou o senador Paulo Brosard.

O PMDB no Rio Grande vem defendendo uma administração participativa e um governo estadual solidário com os movimentos populares e em oposição ao governo federal. Ao contrário do que caracteriza os atuais governantes do país, agora mesmo pretendem construir uma grande barragem no município de Maximiliano de Almeida. E o deputado Odacir Klein já afirmou que "o governo do PMDB estará ao lado dos agricultores para trocar terra por terra". (I. - Um colaborador da TO em Porto Alegre, Rio Grande do Sul)



Previdência no sertão carece até de algodão

Um assegurado do IAPAS morreu no dia 2 de outubro na cidade de Floresta, alto sertão de Pernambuco. Procurando o posto de assistência médica da Previdência, constatou a falta de medicamentos, gases, algodão, esparadrapo. E para completar o desgoverno, até o aparelho de

raio X encontrava-se quebrado.

Os familiares precisaram comprar os medicamentos para que o médico prestasse os primeiros socorros. Depois o segurado foi transferido para Recife, a uma distância de aproximadamente 500 quilômetros. Ali constatou-se que ele estava com o braço

quebrado em 6 lugares. A cirurgia durou 3 horas e meia.

Enquanto isso não são responsabilizados os que roubam a Previdência e o governo continua a derramar dinheiro enganando o povo para ganhar as eleições. (Uma leitora da TO — Floresta, Pernambuco)

Briga suja no PDS expõe os podres da Prefeitura

Em Central-BA (entre Irecê e Xique-Xique) os dois representantes do Partido da Sacanagem (PDS) estão em guerra. O sr. Gila de Castro Dourado, presidente da Câmara, acusou (na Justiça) o sr. prefeito Arnaldo Martins de

Almeida de ter desviado várias verbas. Citarei algumas:

Existe um prédio escolar (Barreirão), uma delegacia, uma rodoviária, todos em construção. Mas na Câmara

consta que estão construídos... O prefeito também é acusado de ter comprado várias fazendas na região, inclusive uma no Estado de Goiás. (J.F.S., Central, Bahia)

FALA O POVO

Candidato popular joga Maluf fora da feira

O que relato ocorreu em uma feira pública de Vila Gerty, um bairro de São Caetano do Sul, onde o grupo de apoio ao candidato a vereador Leopoldo Neto, do bloco popular do PMDB, fazia sua costumeira campanha de ensinar o povo a preencher corretamente a cédula eleitoral e votar contra o governo de fome em 15 de novembro.

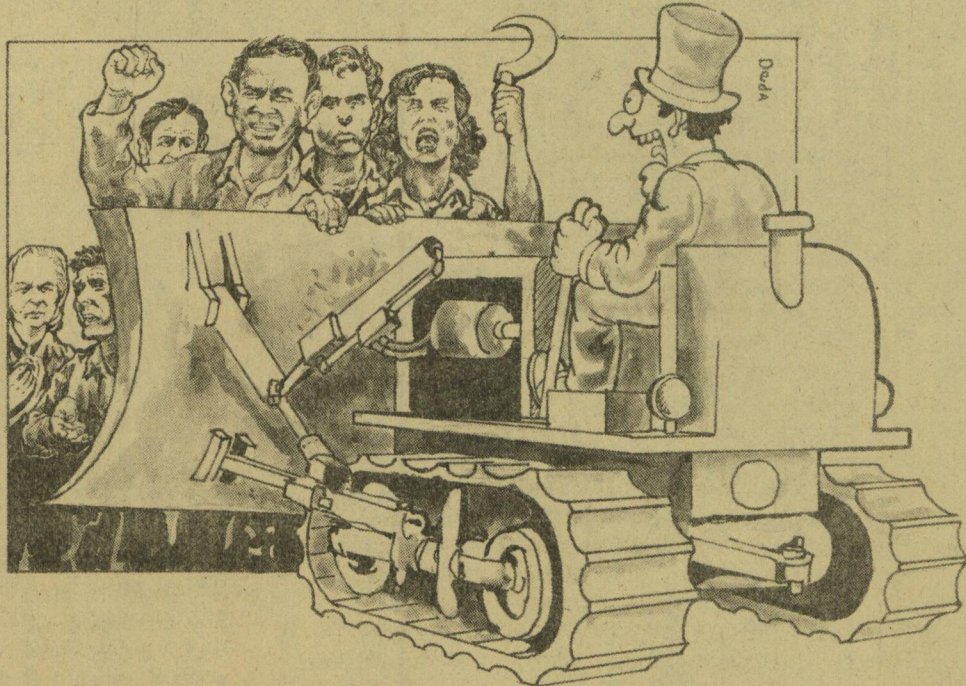
Pois foi nesta feira que o governador Paulo Maluf pretendeu estar. Ao saberem da notícia de que Maluf estava no início da feira começando sua passeata de "pedição" de votos, nossos companheiros começaram a atacar a política corrupta do governador que colocou nosso Estado num profundo abismo. O candidato Leopoldo Neto afirmou que "o povo não se engana, não vai votar no PDS, no partido do Regime Militar, que arrasou com a liberdade, com a economia e com as riquezas naturais de nosso país".

Ele denunciou frontalmente o assassinato do deputado Heitor Furtado, e com muitas outras denúncias

ganhou ainda mais a simpatia dos feirantes e da população pela sua audácia e coragem, numa feira "minada" de agentes da polícia federal. Eles chegaram até nossa barracurinha mas nada puderam fazer, pois a população e os feirantes se "armavam" com adesivos do Montoro e do Aldo Rebelo que eram colados nas roupas, bancas e até nas crianças.

Depois desta forte manifestação de repúdio ao partido dos generais, o fracassado governador trombadinha retomou o caminho de casa e entrou em seu carro protegido pelos "federais".

Esta é mais uma demonstração de que o povo não esquece os negros tempos de violenta repressão, o assassinato de Heitor Furtado e tantos outros, o desemprego, a falta de liberdade. E em 15 de novembro o povo de São Caetano e de todo o Brasil votará contra o PDS e no mais forte partido de oposição, o PMDB, e elegerá candidatos populares no país inteiro. (Comitê Leopoldo Neto — São Caetano, São Paulo).



Favela de Campo Grande luta com foice e voto

Campo Grande — capital de Mato Grosso do Sul, tem mais de 30 mil trabalhadores morando em condições sub-humanas em 40 favelas.

Há anos, ameaçados brutalmente de despejo, muitos moradores já viram suas casas derrubadas por tratores e sofreram agressões físicas por ordem da primeira dama do Estado, Maria Aparecida Pedrossian.

Há mais de oito anos os trabalhadores das favelas organizam-se pela posse da terra e por condições de vida. Centenas de vezes eles lotaram câmaras e assembleias, resistiram unidos e até com violência, como o caso de Dona Rita, que defendeu seu barraco com uma foice.

O advogado Américo Nicolatti, vice-presidente da UEE de São Paulo em 1968, está juntamente com outros companheiros, diariamente ao lado dos posseiros da periferia de Campo Grande.

O apelo dos trabalhadores rurais e das fábricas que moram nas favelas é um só. Reflete-se em um clamamento urgente àqueles que erguem sua voz em defesa dos trabalhadores, mas que na prática trancam-se em salas com as

cúpulas dos partidos discutindo a maneira de conquistar a hegemonia dos sindicatos e cargos. A verdadeira luta não é por pegar presidências que nada representam, já que a maioria dos trabalhadores permanece como simples peças de uma máquina possante de elevar a economia para uns grupos.

Os favelados de Campo Grande pedem socorro. A Tribuna Operária chegou com sucesso no nosso meio. Veio despertar um sentimento mais amplo de solidariedade aos trabalhadores explorados de todo o mundo. Solidariedade na luta contra a exploração do homem pelo homem.

Américo Nicolatti, advogado de posseiros, foi lançado candidato a vereador pelo PMDB por 300 lideranças de 24 favelas. Mas temos consciência de que as eleições se prestam para abrir espaço para a organização, mobilização e conscientização dos trabalhadores. A vitória do PMDB em nosso Estado será o marco inicial de uma luta a que devemos dar continuidade. Não podemos mais pensar que um dia o sol vai nascer por trás das grades do capitalismo. (M.R.M.B. - Campo Grande, Mato Grosso do Sul)

Bloco Popular do ABC repudia morte de Heitor

Mais uma vez o regime militar tenta golpear o povo, e desta vez esta agressão extinguiu a vida de um companheiro.

Foi assassinado na madrugada do dia 21 de outubro o mais jovem deputado federal, candidato a deputado estadual pela tendência popular do PMDB no Estado do Paraná. Heitor era filho de Alencar Furtado, deputado federal cassado pelo Ato Institucional nº 5.

Este atentado terrorista foi cometido por dois homens que utilizavam uma viatura da Polícia Militar. Esta morte se incorpora a tantas outras, cometidas no país, contra os candidatos populares do PMDB.

Estes candidatos que se colocam contra o Regime Militar, que lutam pela democracia e por um governo democrático, são alvo dos generais, que se sentem ameaçados com a revolta do povo contra o governo, pois estes atos terroristas demonstram o desespero e o medo da perda do poder que passo a passo se aproxima.

Temos a certeza de que o Regime Militar dirige seu aparato terrorista contra o PMDB e contra os seus can-

didatos, pois é neste partido que se concentra a maior força oposicionista e democrática do país.

Vemos, com a existência destes crimes, a necessidade cada vez maior de nos unirmos e lutarmos com mais afinco pelo fim do regime militar, por amplas liberdades políticas, por um governo democrático de unidade popular.

Esta nota é um repúdio dos candidatos do Bloco Popular do PMDB do Grande ABC, que leva à população e aos operários em geral a sua revolta contra estes atos e contra aqueles que tentam calar a voz dos que lutam por liberdade. (candidatos a vereador de São Bernardo do Campo: Paulo Duarte, Osmar Mendonça, José Alfredo, Francisco Hélio; candidatos a vereador de Santo André: José Carlos Pereira, Maria da Silva, Vicente Goulart; candidatos a vereador de Diadema: Jaime Vicente, Eleusa, Carlos Ribeiro, José Rocha, José Marques; candidato a vereador de São Caetano do Sul Leopoldo Neto; candidato a deputado estadual de Vitor e candidato a deputado federal Enilson Simões, "Aleijadinho").



fala o POVO

Faltam apenas duas semanas para as eleições. E o povo se prepara para dar de goleada no partido governista. Neste sentido, é preciso que muita gente vá fazer boca de urna e participar da fiscalização, para garantir uma justa contagem dos votos.

Como bem observa o setor jovem do PMDB de Salvador, "os corruptos governistas de tudo farão para mudar o resultado do pleito. Cabe pois, a quem se interessa pela derrota dos inimigos do povo encarar com seriedade os cursos preparatórios de fiscais." Vamos lá! (Olivia Rangel)

Não queremos que o povo humilde seja enganado por eles

No dia 16 de setembro estava marcada a visita dos senhores Dirceu Pereira, Maurício Campos, Nelson Veloso, Gil Cesar, Itamar Dias, Leone Valadares, Jair Lopes, João Marques, Fagundes Neto e Eliseu Resende ao nosso bairro. Mas nós, do PMDB, já estávamos preparados para esperar esta turma de enganadores, com faixas escritas e um grito de Liberdade. Saímos pelas ruas gritando que queremos Tancredo Neves. É claro que o queremos, pois somos um povo unido em todas as lutas. Fomos agredidos pelo PDS, que tentou parar a nossa passeata. Mas nós insistimos, pois essa gente não viria aqui impunemente.

Foi quando Manuel Rocha, um elemento perigoso vivendo de importância de bico de luz e água do pessoal do Alto Veracruz, e de importância da L.B.A. armou-se de revólver e porrete, tentando enfrentar o PMDB e parar nossa passeata. Mas fomos vitoriosos mais uma vez. O PMDB correu com o PDS, evitando que os candidatos do governo venham ludibriar nossos vizinhos e companheiros de luta. Não queremos que a nossa classe tão humilde seja enganada por tais pessoas. (N.C.L., Belo Horizonte - Minas Gerais)

Alerta à oposição: vamos fiscalizar as urnas do dia 15!

Na caminhada firme para a derrubada do regime de fome e opressão, grande anseio do povo brasileiro, as eleições de novembro se constituem num passo importantíssimo. Dar uma goleada de votos nos generais e em seus capachos do PDS é uma tarefa que está posta na ordem do dia para as forças democráticas e populares.

Assim, no bojo de todas as atividades, uma deve merecer enorme atenção por parte dos opositoristas: a fiscalização. Ante a derrota que se avizinha, os corruptos governistas de tudo farão para mudar o resultado do pleito, tentando ganhar o "jogo" de forma fraudulenta.

Cabe pois, a quem se interessa pela derrota dos inimigos do povo, encarar com seriedade os cursos preparatórios de fiscais, ministrados pelo PMDB, participando, mobilizando e preparando outros companheiros. (J.B. - setor jovem do PMDB - Salvador)

É TEMPO DE ELEIÇÃO

Povo brasileiro
É tempo de eleição
Vote certo para
Acabar com a inflação

Povo brasileiro
É tempo de eleição
Aqui no Sul
Fizeram muita ameaça
Vamos acabar com isto
Agora, votando no Fogaça

Povo brasileiro
É tempo de eleição
Vamos nos livrar
Do mal que faz
No poder um militar

Povo brasileiro
Vote com certeza
E com alegria
Para fazer deste país
Um maior democracia

Fundação Maurício Grabois

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Luta de massas luta de classes

O rápido agravamento da crise capitalista mundial impulsiona por todo lado o conflito entre as massas oprimidas e os exploradores. Fortalece-se a idéia da revolução. As classes dominantes por sua vez reúnem todas as forças para ludibriar os povos, sufocar os movimentos revolucionários, democráticos e progressistas e em especial para distorcer a teoria marxista leninista da revolução.

CONQUISTAS PARCIAIS

No Brasil o reformismo desde há muito tempo foi usado pelos revisionistas para afastar o povo das soluções profundas e radicais dos problemas do país. A tecla sempre repetida por estes colaboradores da burguesia é que as conquistas populares são gradativas, através de alterações progressistas no regime dominante, que levariam com o tempo a uma mudança na correlação de forças a favor da classe operária. Restringem desta forma a luta dos trabalhadores às reivindicações parciais, mascarando o conteúdo de classe do Estado e semeando a ilusão que as reformas no sistema capitalista podem levar a uma situação política e econômica sob controle dos trabalhadores. Suprimem com isto a idéia da revolução. E colocam o proletariado a reboque da burguesia nacional que, de certa forma e até certo ponto, luta por reformas e por mais autonomia em relação ao imperialismo — sem romper com o capitalismo e com os monopólios internacionais.

Hoje esta solução já não engana suficientemente as massas. A classe operária cresceu muito, realizou grandes greves, ganhou mais consciência de sua força. E tomou mais conhecimento do socialismo como alternativa real à exploração capitalista. Tornou-se necessário encontrar um desvio para canalizar o sentimento de organização independente da classe operária e de luta por esta nova sociedade.

VELHA TEORIA

Surgiu então a teoria pretensamente avançada que coloca a consciência socialista como uma consequência automática da luta dos operários contra a exploração capitalista. Que basta organizar os trabalhadores e pelo movimento próprio de suas lutas, as bases indicarão como chegar a um impreciso socialismo, num futuro também nebuloso.

É uma repetição mal disfarçada de teorias que têm suas bases no século passado, quando Bernstein, para combater a teoria marxista, defendia que "o movimento é tudo e o objetivo é nada".

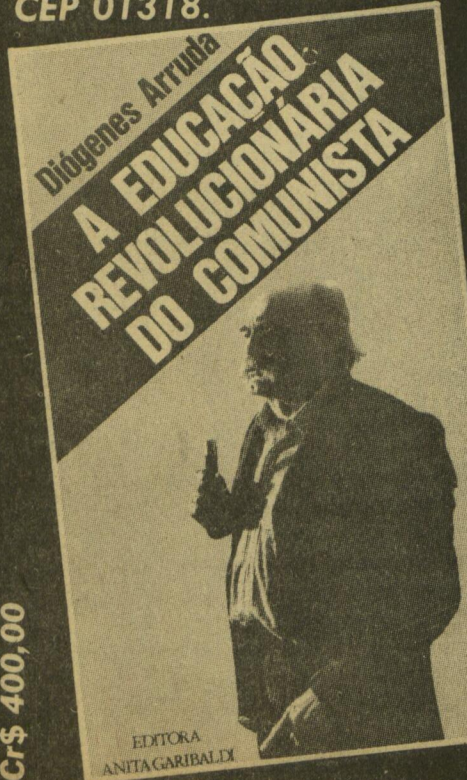
CLASSE DE VANGUARDA

A luta contra a opressão capitalista é uma luta de amplas massas. Mas é uma luta entre classes, onde se destaca a classe operária como classe de vanguarda. Nesta luta, a orientação de uma vanguarda que compreenda o movimento social e saiba explicar para as massas os objetivos e as tarefas a serem cumpridas em cada situação concreta para levar a revolução a termo e conduzir a classe operária ao poder é indispensável para a vitória.

Mar já no "Manifesto Comunista", em 1848, indicava que "os comunistas lutam para alcançar os objetivos e interesses imediatos da classe operária, mas ao mesmo tempo, difundem também, dentro do movimento atual, o futuro deste movimento". E mostrava ainda que para chegar a vitória, "apoiam todo movimento revolucionário contra o regime social e político existente".

A luta pelo socialismo, por ser uma luta de massas, é uma luta de classes, onde a classe operária a cada momento atua de acordo com os mais amplos setores, mas com um programa e objetivos definidos. A seguir violência e luta de classes.

Uma coletânea de artigos de Diógenes Arruda sobre a estrutura do partido leninista e formação de revolucionários. Pedidos à Editora Anita Garibaldi, Trav. Brig. Luiz Antonio, 53, São Paulo, SP, CEP 01318.



No último dia 25 a "Camisa 12", torcida organizada do Corinthians, promoveu um debate sobre "Esporte e Juventude", na sede do DCE da PUC de São Paulo, com Sócrates, Osmar Santos, Adilson Monteiro e Aldo Rebelo.



Sócrates: "precisamos colher os frutos"

O debate foi realizado na esteira do "escândalo da Loteca". O próprio Sócrates, craque do Corinthians e da seleção brasileira, compareceu ao debate vindo de uma assembléia do Sindicato dos Atletas, convocada para discutir o problema da corrupção no futebol.

"O escândalo é a lógica de um ambiente onde há muito interesse pelo lucro, onde circula muito dinheiro e a corrupção é uma presença cotidiana", afirmou o ídolo alvi-negro, desculpando-se, contudo, por não estar acostumado a falar em debates públicos.

Acostumado a falar está o narrador esportivo da Rádio Globo, Osmar Santos. Ele considerou que a política do governo para o esporte é típica do autoritarismo de que são vítimas os países subdesenvolvidos: "A política esportiva do governo resume-se a tentar montar uma vitrine com os possíveis sucessos nos campos esportivos para faturar popularidade e dividendos políticos".

ESTRUTURA REACIONÁRIA

As declarações de Adilson Monteiro, jovem diretor de futebol do Corinthians, foram de denúncia contra a estrutura do futebol profissional, "conservadora e reacionária, como de resto toda a política e estrutura governamentais de esporte. E

Sindicalismo ineficiente

"O Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo é inteiramente ineficiente...", é a constatação crua e desanimada de Sócrates. "Esta ineficiência, é provocada pela absoluta falta de participação da categoria". Num total de aproximadamente 2.800 jogadores profissionais que atuam em São Paulo, apenas 130 são sindicalizados.

O desinteresse pelo sindicalismo, ainda segundo a opinião de Sócrates, se origina da insegurança dos atletas em relação aos seus empregos, das coações e pressões que sofrem por parte dos dirigentes e também pelo individualismo que ronda a carreira dos jogadores desde as divisões inferiores.

Apesar de tudo, o escândalo da Loteria Esportiva denunciado recentemente pela revista Placar operou o milagre de reunir cem jogadores numa assembléia para discutir o assunto. Jamais, na história do futebol paulista, a categoria atingiu esse nível de mobilização. Sócrates acha que a oportunidade não pode ser desperdiçada. O espaço deve ser aproveitado para unir e mobilizar a categoria, para tentar vencer um pouco o medo e a insegurança.

"Além disso", finaliza o craque corinthiano, "o clima de debate e o desejo de participação política que se manifesta na sociedade também tem arejado o futebol. Precisamos colher os frutos disso". (JM)

O realismo de García Marquez premiado

Na semana passada, quando foi anunciado o ganhador do prêmio Nobel de literatura, um certo espanto tomou conta dos arraiais internacionais de letras. Afinal, o que teria levado a conservadora ou no mínimo cautelosa Academia Sueca a escolher um escritor decididamente progressista, cuja obra é uma síntese profunda das misérias, dos sonhos e das mazelas da América Latina?

Seguramente a qualidade excepcional do trabalho de Gabriel García Márquez acabou se impondo aos acadêmicos suecos que não puderam ignorar um escritor corajoso e de cuja obra já foram vendidos mais de 21 milhões de exemplares, traduzidos em 32 línguas — um dos maiores sucessos da literatura contemporânea.

Cotidiano de tiranetes e de pequenos e grandes ditadores da sofrida América Latina

A partir de seu mais famoso livro, o romance "Cem anos de solidão", García Márquez começou a contar a história da América Latina através do dia-a-dia miúdo de seus tiranetes, seus pequenos e grandes ditadores, das angústias do povo completamente humilhado e sofrido, que ia transformando suas próprias fraquezas em instrumentos de sobrevivência. Em "Cem anos de Solidão", por exemplo, onde narra a história do Cel. Aureliano Buendía e sua família, um perdedor de todas as batalhas e revoluções de que participou, Márquez vai retratando os meandros da política municipal que se ajunta e cresce como um ribeirão desaguando nas águas das grandes ditaduras. E através de um "realismo fantástico" onde se misturam o misticismo, a religiosidade excessiva, a sublimação da pobreza, ele nos dá uma dura lição de vida: pequena miséria municipal, com seu ar de folclore e compadrismo, com a falsa camaradagem entre os "coronéis" e seus empregados e agregados, é que constitui na verdade a base onde se assentam as grandes e sanguinárias ditaduras.

García Márquez narra o mundo fantástico latino-americano com os olhos de seu povo

Esse mesmo "realismo fantástico" que não entender de muitos críticos nada tem de fantástico quando se olha de dentro da América Latina, quando se sente o espírito místico que o povo muitas vezes utiliza como a única saída para sua opressão. Mesmo no Brasil, onde o "fantástico" quase não chegou à literatu-

ra é fácil percebê-lo como componente do comportamento da própria classe média urbana. Centros de Umbanda, onde caboclos, pretos-velhos, índios, vêm conversar, dar conselhos, contar causos. Festas religiosas espalhadas por todo o país, onde milhares de pessoas doentes, desesperanças, miseráveis, procuram a saúde, o conforto, a esperança. A própria loucura da burocracia que até há pouco tempo exigia que cada cidadão, para comprovar que estava vivo, exibisse um atestado de vida passado em cartório, uma vez que sua palavra, sua presença andando e conversando de nada valia.

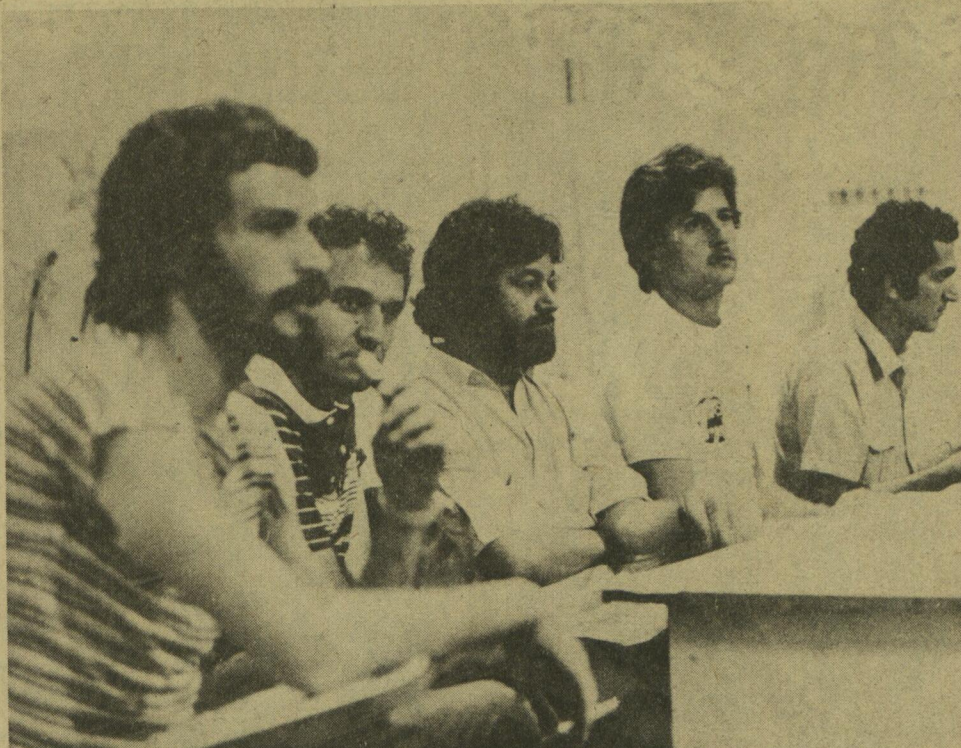
É evidente que ao narrar esses fatos todos que compõem o quadro angustiante de nossa América, García Márquez procurou fazê-lo com os olhos de seu povo, enxergando, como ele, através das lentes estranhas do misticismo e do medo.

Márquez usará o prêmio para fundar um jornal de cunho progressista na Colômbia

Além de "Cem anos de Solidão" García Márquez publicou alguns outros livros com a utilização da mesma técnica literária, aplicada em contos curtos e novelas: "O outono do patriarca", "A incrível história de Cândida Erêndira e sua avó desalmada", "Ninguém escreve ao Coronel", "O Funeral do Diabo", além de duas reportagens-romance - "O naufrago" e "A crônica de uma morte anunciada".

García Márquez é o quarto latino-americano a receber o Nobel de literatura. Antes dele já haviam sido premiados os poetas chilenos Gabriela Mistral e Pablo Neruda e o guatemalteco Miguel Ángel Asturias.

O prêmio, no valor aproximado de 40 milhões de cruzeiros, é outorgado anualmente pela Fundação Nobel, através da Academia Sueca de Letras. Gabriel García Márquez declarou, no México, onde reside atualmente num auto-exílio, que pretende utilizar seu dinheiro para fundar um jornal de cunho progressista na Colômbia, para onde pretende voltar até o final do ano. (Murilo Rodrigues)



O debate foi promovido pela "Camisa 12", torcida corinthiana.

não podia ser diferente, partindo-se de um regime político com iguais características. A própria ocorrência de casos como o da Loteria Esportiva é consequência dessa estrutura, onde é difícil sobreviver sem corromper ou submeter-se à corrupção".

O ex-presidente da UNE Aldo Rebelo, candidato a deputado federal pelo PMDB paulista, concordou com Adilson: "A corrupção brota de uma estrutura que favorece, o capitalismo. E assim o esporte se descaracteriza como prática coletiva sedimentadora da camaradagem e do coleguismo". Aldo lembrou que o conjunto da comunidade esportiva exerce muito pouco controle sobre os destinos do esporte. "Os jogadores", disse ele, "sofrem todo tipo de repressão. Os torcedores são violentamente discriminados. E a crônica esportiva, por sua vez, tem pouco espaço de crítica."

Adilson Monteiro considera que o ranço autoritário e conservador fortemente presente no esporte não desaparecerá espontaneamente e nem pelo paternalismo de dirigentes bem intencionados. Para ele, isso acontecerá como fruto da luta social pela democracia que a população hoje trava "e também em

função da luta da comunidade esportiva contra o obscurantismo e o autoritarismo".

AFASTAR A CORRUPÇÃO

Como não podia deixar de ser nos dias que correm, as eleições de novembro entraram na pauta das discussões. "Surge um novo momento em nosso país", afirmou Osmar Santos. "Uma oportunidade de afastar a corrupção, de alterar o modelo concentrador, de avançar para a democracia. Haverá uma fase difícil após 15 de novembro. Não descarto a possibilidade de um retrocesso, pois o autoritarismo não convive com a liberdade. Devemos manifestar nossa vontade nas urnas. E nesse instante, para a oposição vencer, é importante o voto do PMDB", falou Osmar Santos.

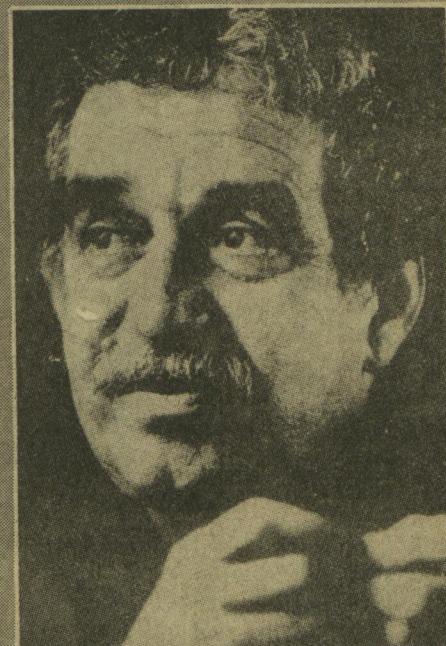
Aldo Rebelo considerou as eleições "uma grande oportunidade do povo dizer um basta à ditadura militar e exigir liberdade". E Sócrates, mesmo desacomumado a falar em política, não deixou de dar sua opinião: "Como todo o povo, espero muito dessas eleições. É praticando a democracia que construiremos o Brasil para os brasileiros". (Jessé Madureira)



A denúncia da violência dos opressores é constante em "Cem Anos de Solidão"

Desventuras de um colombiano

A história da vida política de Gabriel García Márquez atualmente com 49 anos é até um pouco parecida com sua literatura. Viveu anos de miséria e luta em vários países da América Latina, passou fome como estudante pobre em Paris, foi preso algumas vezes, tomou decididamente a defesa de Cuba, contra as invasões e provocações americanas — chegou mesmo a morar e trabalhar em Cuba. Apoiou também — com seu trabalho de jornalista e propagandista — a revolução Sandinista na Nicarágua. Há alguns anos anunciou que não escreveria mais até que o ditador Pinochet deixasse o governo do Chile e mais tarde voltou atrás anunciando seu livro "Crônica de uma Morte Anunciada" com um argumento bem humorado: "Eu não imaginava que Pinochet demorasse tanto no poder, por isso resolvi voltar e combatê-lo também com minha literatura".



Carybé Gabriel García Márquez

No ano passado, depois de receber duras ameaças de grupos de extrema direita colombianos, de certa forma comprometidos com órgãos de repressão do próprio governo, García Márquez exilou-se no México, tendo atrás dele ainda a ameaça de que teria participado de um atentado de armas para os guerrilheiros do M-19. No final da semana passada, Gabriel García Márquez recebeu

beu ainda dois outros prêmios: o "Felix Varela" dado pelo governo cubano e a "Águia Asca" oferecida pelo México. O governo da Colômbia mandou seu chanceler à entrega do prêmio, com um convite público para que García Márquez retornasse à Colômbia — desta vez de celebrando de armas para os guerrilheiros. (Murilo Rodrigues)

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

"Maluf no xadrez!"



Mais da metade da população urbana de Paranavaí ocorreu ao enterro do mais jovem deputado federal do país

Bala que matou Heitor era contra a oposição

Foi um crime político — um brutal, repelente, enojante assassinato político que vitimou na madrugada do dia 22 o mais jovem deputado federal do país — Heitor Furtado, da Tendencia Popular do PMDB paranaense. A responsabilidade corre inteiramente por conta do regime militar em desespero, que não hesita em fazer correr sangue para perpetuar-se.

Uma evidência disto é a insistência dos homens do governo em atribuir tudo a um mero acidente policial. Nelsón Marchezan, o pedessista que preside a Câmara Federal a mando de Figueiredo, chegou a irritar-se em Paranavaí, durante o velório. Quando lhe perguntaram se não havia relação entre a violência eleitoral e as declarações do presidente, de que os governistas podem até cometer pecados para ganhar a eleição, ele negou, fingindo indignação. No entanto, a relação é evidente.

Se o carro fosse do PDS o policial teria apertado o gatilho?

Basta reconstituir o crime, como se diz nos romances policiais. Heitor descansava dentro de um Fiat, estacionado num posto de gasolina, após um vigoroso comício de denúncia do governo, quando recebeu o certo tiro de Winchester 44 que atravessou-lhe o coração. Era uma das pessoas mais conhecidas da região. O

O dia em que Paranavaí parou

Paranavaí parou dia 23, para sepultar seu filho Heitor Furtado. Uma multidão calculada em 20 mil pessoas — ou seja, a maioria da população da cidade — acompanhou o cortejo fúnebre nos 5 quilômetros da casa dos Alencar até a igreja e dali ao cemitério local. O comércio fechou. O povo já estava decidido a votar contra o governo. Heitor Furtado, filho do lugar, teria ali uma votação arrasadora. Mesmo durante seu sepultamento, ainda se ouvia gente dizendo que iria votar nele.

A tragédia sacudiu a cidade. Da noite para o dia, seus pacatos moradores tomavam contato direto e doloroso com o tipo de "abertura" que o general Figueiredo oferece ao país. O enterro começou silencioso, mas logo a juventude do lugar entoava palavras-de-ordem, como "O povo quer justiça" e "A luta continua". Chegando ao cemitério, um grupo de jovens, acompanhado por um violão e pelo povo presente, honra-

geou Heitor com a música "Para não dizer que não falei das flores".

Numerosos dirigentes oposicionistas acompanharam o sepultamento. Entre eles os candidatos do PMDB a governador do Paraná, José Richa, e do Rio de Janeiro, Miro Teixeira, o deputado federal Freitas Nobre, de São Paulo, o secretário geral do PMDB (e cunhado de Heitor), Francisco Pinto, e o presidente nacional da legenda, Ulysses Guimarães.

Ulysses pronunciou comovido discurso, dirigindo-se primeiro ao jovem parlamentar assassinado e em seguida a seu pai, Alencar Furtado, também deputado federal até ter seu mandato cassado pelo general Geisel, em 1977. "Cassaram o seu mandato e agora cassam a vida do seu filho", disse o presidente do PMDB, que enfatizou também a natureza política do crime, atribuindo-a ao regime de arbítrio em que vive o país.

assassino, conhecido por *Branquinho*, é elemento da polícia, famoso arruaceiro. E, ainda por cima, o carro onde deu-se o crime estava todo coberto de material de propaganda do PMDB.

Tem razão o senador Leite Chaves (PMDB-PR) que, diante da sepultura do jovem deputado, indagava: "Se o carro estivesse com propaganda do PDS a atitude do policial teria sido a mesma?" É evidente que não.

No pano de fundo do drama de

Heitor — e da violência eleitoral que convulsiona o país — está o desespero de um regime que já se sabe perdedor. Daí a diretiva de cometer pecados, que percorre as hostes governistas, de cima a baixo. Qualquer agente de polícia ou candidato do PDS sente-se no direito de apelar para o crime, em nome da salvação do regime.

Em Goiás, Paraíba, Bahia, as violências do governo se sucedem

Em Goiás, onde Figueiredo apresentou esta orientação, o candidato oposicionista Iris Resende já sofreu duas tentativas de homicídio. E dia 22, num comício no Jardim Nova Esperança, Goiânia, rigorosamente cercado por policiais, chegaram a dizer que Iris deveria morrer.

Em Itabaiana, terça-feira, um provocador saiu de um carro de som do PDS de revólver em punho, apontado contra o candidato a deputado federal pelo Bloco Popular do PMDB, Vanderley Caixe, que fazia um comício.

Na Bahia, cujo governador costuma fazer ameaças veladas, frisando que esta eleição será "mais violenta que as outras", outro episódio de violência ocorreu dia 23 no bairro de Massaranduba, Salvador. Agentes da polícia civil chegaram a atirar num grupo de moradores, que pregavam cartazes de propaganda de seu candidato a vereador, Ney Campelo (PMDB).

Quando se soma o que tem ocorrido no Amazonas, Pernambuco e por todo o Brasil, fica claro: não são fatos isolados. O uso e abuso da violência, junto com a corrupção, é peça-chave da estratégia eleitoral do governo. É uma política, friamente planejada no Palácio do Planalto. O policial *Branquinho* não passou de um instrumento, na madrugada em que tirou a vida do companheiro Heitor Furtado (Bernardo Joffily)

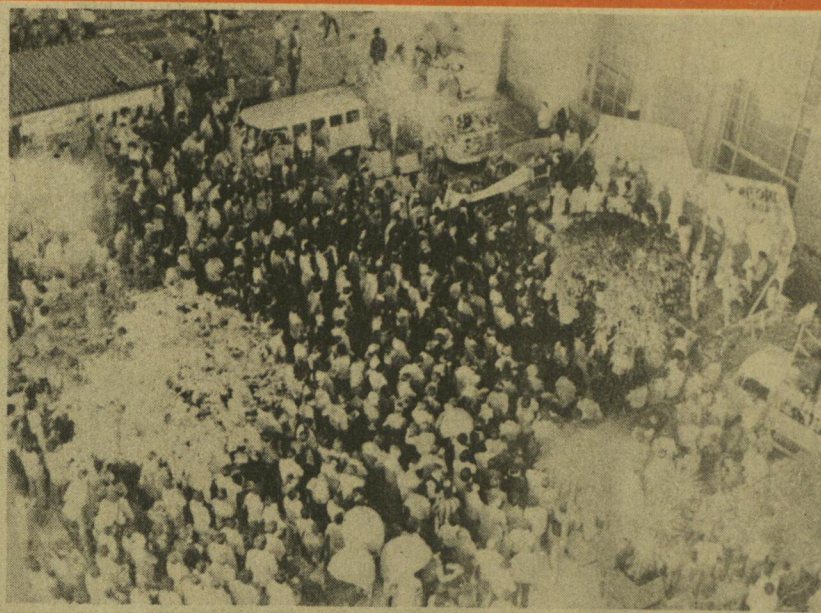
"Hoje vamos expulsar o corrupto Maluf do Metrô, porque amanhã, quando o povo tomar o seu destino nas mãos, nós o expulsaremos do Brasil". Atendendo a esta conclamação, cerca de 600 populares expulsaram terça-feira o ex-governador de São Paulo, que junto com cem "malufeiros", fazia propaganda eleitoral ilegalmente na estação Sé do Metrô.

O povo ouvia um comício de apoio à candidatura popular de Aldo Rebelo para deputado federal, pelo PMDB, quando transeuntes informaram que Maluf estava no saguão da estação, inclusive com aparelho de som, o que é proibido a qualquer outro candidato. E que o povo lá embaixo (a estação é subterrânea) estava a fim de partir para cima dele.

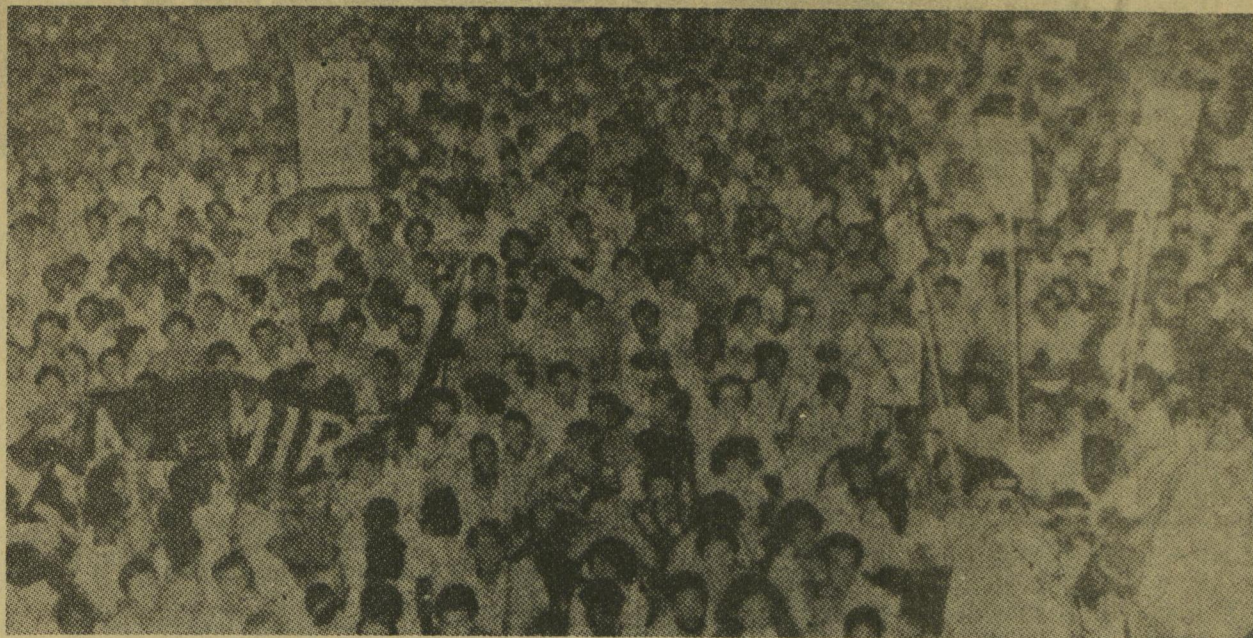
Aos gritos de "Maluf, ladrão, tem que ir para a prisão", juntaram-se todos, expulsaram os "malufeiros" do metrô e, com grande adesão de passageiros, ocuparam o saguão num verdadeiro comício popular. O público aplaudia e gritava — "O povo está a fim da cabeça do Delfim", "O povo não tem medo, abaixo Figueiredo" — enquanto os discursos se sucediam, denunciando a malversação do dinheiro público, as mordomias, a dívida externa, o assassinato do deputado oposicionista Heitor Furtado. Muitos populares ocuparam o microfone, para denunciar, por exemplo, que a Companhia do Metrô forneceu até passes livres para os mercenários de Maluf.

COMÍCIO DOS BANCÁRIOS

Em seguida, cerca de 500 pessoas foram em passeata até o centro bancário da cidade, onde realizou-se um comício com 2.500 presentes, tendo como apresentador José Eduardo Molina, diretor do Sindicato dos Bancários. Almino Affonso, candidato peemedebista ao Senado, prometeu na ocasião que, no governo Montoro, "o Banespa terá na sua direção representantes dos bancários, para fiscalizarem o destino dos dinheiros públicos.



Os "malufeiros" tomaram de assalto a estação do Metrô, com todo apoio da direção da empresa, que é ligada ao governo e forneceu até passe-livre. Mas não contavam com a combativa reação do povo, que juntou-se aos ativistas do PMDB para acabar com a pouca-vergonha. "Fora puxa-saco de Ladrão", "Abaixo o PDS" e "Um, dois, três, Maluf no xadrez" foi o que mais se ouviu nessa manifestação sem precedentes em mais de 12 anos de existência do Metrô



30 mil cariocas no comício da oposição

O PMDB deu um grande impulso à candidatura de Miro Teixeira para o governo do Rio de Janeiro no último dia 26, realizando o maior comício da campanha eleitoral neste Estado até o momento. Com a presença de Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, e de Tancredo Neves, candidato ao governo de Minas, o ato reuniu 30 mil pessoas no Largo da Carioca.

O comício era aguardado com muita expectativa. A polícia federal o havia proibido, mas durante toda a semana Miro Teixeira anunciou repetidas vezes que iria realizá-lo com ou sem permissão. Na hora a polícia nem teve coragem de tentar impedir abertamente a manifestação. Chegou a infiltrar diversos elementos provocadores numa barraca do PDT no Largo, armazenando no seu interior paus e pedras para atacar os manifestantes, o que só não ocorreu porque um grupo de peemedebistas cercou e neutralizou a provocação.

O comício foi precedido de três grandes passeatas: uma da Madureira, no início da tarde; outra de Niterói; e por último uma antes do comício, que reuniu mais de cinco mil pessoas no trajeto da Praça Mauá até o Largo da Carioca.

CONFIANÇA NA VITÓRIA

No centro, quando alguns provocadores jogaram sacos de água na passeata, os populares engrossaram os gritos de "fascistas e as pessoas na janela dos prédios aplaudiram em solidariedade. Em Niterói, um tenente da PM tentou impedir a realização do comício, mas a comitiva do PMDB não se intimidou e falou para mais de cinco mil pessoas.

O palanque no Largo da Carioca foi ocupado por expressivos setores da frente democrática no estado. Além de Miro, Ulysses e Tancredo, estavam presentes os três candidatos ao Senado, o compositor Chico Buarque, Clara Nunes, a economista Maria da Conceição Tavares, a atriz Cristiane Torloni, a presidente da CEN, Clara Araújo, e o jornalista e ex-

técnico da seleção brasileira, João Saldanha. Foi lido ainda um manifesto de apoio a Miro assinado por mais de 350 jornalistas, encabeçado por Ziraldo.

A tônica dos discursos foi de condenação violenta do regime militar e de confiança na vitória do PMDB no Rio. O momento mais emocionante foi quando Miro Teixeira falou do assassinato do deputado Heitor Furtado, lembrando a afirmação do presidente-cabo eleitoral, Figueiredo, de "que Deus me perdoe, mas o PDS vai ganhar nem que tenha que cometer pecados". Miro rechaçou: "Está aí o pecado cometido por Figueiredo: é o sangue derramado de Heitor Furtado." O povo respondeu em coro: "Alencar Furtado, em 15 de novembro você será lembrado", e "não adianta assassinar pois o povo vai ganhar".

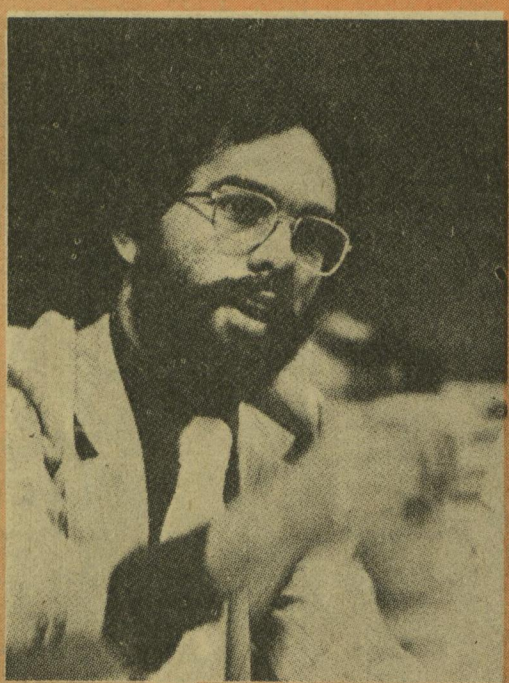
O comício afirmou o partido como o verdadeiro representante da frente democrática no pleito. E do próprio Largo já saiu a convocação para um comício-monstro de encerramento da campanha no dia 12, (da sucursal)

Bandidos de uniforme à solta

No pequeno cemitério do Paranavaí ainda repleto de gente, a poucos metros do túmulo onde Heitor acabara de ser sepultado, a *Tribuna Operária* ouviu Evelyn de Alencar Furtado. Comovida, revoltada, muito lúcida, a jovem e corajosa esposa do parlamentar assassinado não tem a menor sombra de dúvida sobre o caráter político do crime de Mandaguari.

"É este o belo país em que nós vivemos — diz Evelyn. — É esta a 'democracia' que temos — uma ditadura que só tem capa de abertura; que não sabe o que é Justiça nem Lei. E que põe na rua uns bandidos, vestidos de uniforme, para fazer 'justiça'.

"Isto vai acabar quando a gente conseguir pôr um fim nesse governo, derrubar esse regime que mas-acra, que mata, que humilha os brasileiros. O Heitor é uma pessoa conhecida, mas só a Rota de São Paulo já



Heitor Furtado, 26 anos: uma luta de todos

matou 300 pessoas este ano. Não é hoje que eu sinto isto. Sinto há muito tempo. E vou continuar sentindo. Eu perdi um marido, que estava começando, que subiu depressa demais e por isto estava incomodando o governo. Mas eu tenho certeza que nós vamos continuar a luta dele, minha, sua, do Brasil e do mundo".

Fundação Maurício Grabois